

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



## 2ª fase projecto de interpretação de couros



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros memória descritiva**

*O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles,  
e trazê-los a eles a nós, para que estejam connosco*  
Padre António Vieira

*A memória é a consciência inserida no tempo*  
Fernando Pessoa

*"Os homens do ofício dos couros foram sempre de fêvera e têmpera. Em certo  
modo, talvez o facto se explique pela circunstância do processo arcaico de trabalho  
requerer obreiros de músculos fortes"*  
A. L. de Carvalho

*"Uma das novidades da historiografia actual é a de nos mostrar como viviam  
os homens no dia-a-dia. Os desconhecidos, aqueles de quem nunca se fala,  
que não são célebres."*  
Jean-Didier Wolfrom

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

### 1. introdução **Premissas projectuais**

A memória colectiva, como explicava M. HALBWACHS (*La mémoire collective*, Paris, PUF, 1950) é construção social, filtrada pela sociedade, imperscrutável às vezes, manipulável por causas e grupos sociais distintos, re-construível ou até apagável se a amnésia for julgada serena para que uma nova ordem se imponha.

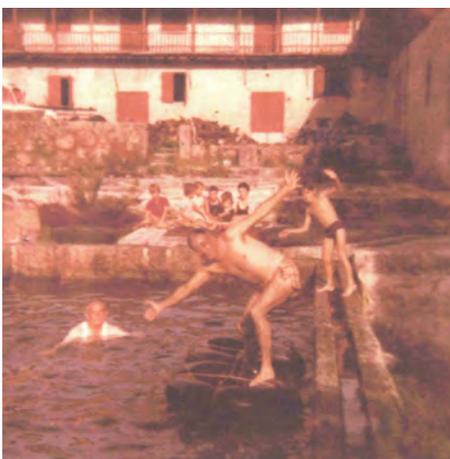
A memória como construção social supõe modos de partilha, processos de construção, difusão, manutenção, representação, mas no entanto é algo que não se pode manter imutável como se estivesse na vitrina de um museu.



Assim sendo o trabalho de concepção e programação da Experiência de Couros tem por objectivo contribuir para reforçar os valores identitários da comunidade, direccionando para a valorização da herança de uma certa forma de vida expressa no reconhecimento de objectos e do espaço de habitar, mas também revelá-la aos visitantes, pela criação de uma estrutura interpretativa que exponha e enquadre os elementos patrimoniais através da abordagem de diferentes domínios temáticos.

As intervenções nos espaços públicos serão, certamente, incitadoras do reforço da identidade e afectividade da população com a Zona de Couros, nomeadamente através do aumento substancial das condições físicas – estéticas, de salubridade, conforto, de segurança.

Acto contínuo, o Projecto de Interpretação de Couros pode potenciar a divulgação das singularidades históricas, funcionais, patrimoniais, etc., não só como elementos inatos à "Zona de Couros" como também elementos singulares de composição e qualificação do espaço público.



A valorização dos elementos relacionados com a tradição ancestral de transformação de pele em couro assume, inevitavelmente, um papel importante: os conjuntos de tanques existentes, o(s) ribeiro(s), os secadouros, etc.; explicitar e explicando a história de Couros, envolvendo a comunidade local e atraindo o interesse de visitantes. Dinamizar a vivência do espaço público, enriquecendo-o, tornando o espaço urbano mais atractivo e apelativo para todos.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

### 1. introdução

Para a elaboração dos conteúdos, e com a consultadoria da Dr<sup>a</sup> Elisabete Pinto, Doutoranda em História das Populações e reconhecida especialista na temática de Couros, procedeu-se a um intensivo trabalho de levantamento documental, na tentativa de reunir um conjunto alargado de informações.

Vários fundos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, arquivos dos jornais publicados em Guimarães, arquivos particulares, arquivo do antigo GTL e a bibliografia existente com referências à indústria de curtumes foram alvo de uma exaustiva análise para o conveniente conhecimento das pessoas e das actividades que animavam as fábricas e todo o território da Zona de Couros.

Dado que ainda perduram na memória de alguns homens e mulheres os contextos que rodeavam as vivências sociais e técnicas ligadas ao tratamento das peles, as fronteiras desta investigação abriram-se ao contacto interpessoal junto de informadores privilegiados.



### **Os testemunhos orais na construção de conteúdos**

Recorrendo à técnica da entrevista, procurou-se apreender os traços essenciais da configuração do território que servia de palco à acção de curtidores, surradores e de muitas outras categorias sócio-profissionais que trabalhavam e viviam nesta zona. Ressalve-se o facto que este trabalho de campo é longo e moroso, pelo que ainda não se pode dar por concluído, transitando parte para a fase seguinte.

### **Pessoas entrevistadas**

António Martins, 95 anos, filho de António Martins Ribeiro da Silva;

António Xavier, 78 anos, familiar de um dos fundadores da fábrica Mirandas, Ferreira & Carvahó;

Maria José, 91 anos, filha do surrador António Ribeiro Guimarães;



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

**1. introdução** Casal Maria Leontina Coelho Martins e José Fernando Neto Martins, "O Neto da Transcovizela", moradores há 42 anos na Casa do Moinho, na Rua de Couros.

As sucessivas conversas abriram as portas que escondiam o universo de ofícios que pouca evolução tinham registado desde o período de maior projecção económica - no final do século XIX - onde mal chegaram a penetrar os raios inovadores da mecanização, até ao início do século XX, altura em que surgiram algumas tentativas de introdução de novas técnicas de transformação dos couros e a indústria de curtumes entrou em declínio.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros produção de conteúdos**

### 2. definição de percursos

A criação de percursos interpretativos pretende transformar o simples acto de caminhar ou de passar, numa experiência nova e positiva.

Em nosso entender, a estratégia do desenho, que será desenvolvida pelo projecto de design gráfico e de equipamento articulado com o projecto de arquitectura dos espaços públicos, revela-se importante na criação de uma nova expressão da paisagem urbana, sobretudo para um território urbano que pertence a uma memória colectiva mas que foi perdendo a sua posição de referência no espaço da cidade.

A Zona de Couros, na relação com a sua envolvente próxima e, de um modo mais abrangente, no contexto concelhio e regional, exige uma reflexão que consolide e (in)forme opções a tomar neste Projecto. A integração deste lugar, como referente, por exemplo, numa rede de percursos (de âmbito territorial), sublinha a especificidade das suas características e, desde logo, potencia o(s) seu(s) valor(es).

O Projecto de Interpretação de Couros ganha assim uma dimensão simbólica na medida em que se descodifica o significado dos diferentes elementos que integram a Zona, ao mesmo tempo que, através da articulação cuidada entre conteúdos e intervenção em espaço público, o projecto ganha uma vocação de "equipamento" urbano, no sentido em que completa a leitura deste fragmento de cidade e como tal reunifica-a no tempo e no espaço.

O estudo urbanístico da Zona de Couros e sua envolvente demonstrou a existência de várias entradas | saídas que permitem criar percursos de atravessamento do espaço e possibilitam diferentes abordagens ao mesmo, todas elas, a nosso ver de igual interesse.

Foram identificadas 5 entradas já existentes:

Rua de Vila Flor  
Largo 28 de Maio  
Largo do Trovador  
Rua da Ramada  
Rua de Vila Verde



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

### 2. definição de percursos

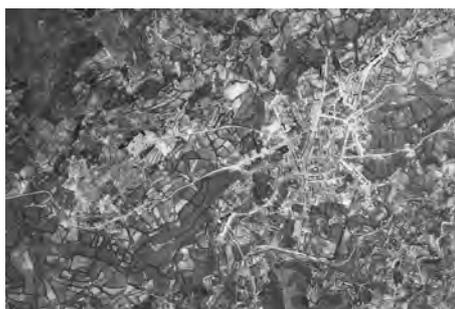
E quatro outras que, devidamente reabilitadas, poderão revelar-se importantes portas de entrada na "Zona de Couros":

Túnel da Rua Vila Flor

Túnel do Teatro Jordão

Centro Cultural Vila Flor

Complexo Multifuncional de Couros



A identificação de entradas na Zona de Couros, e a sua respectiva sinalização, aparece como o primeiro ponto a ressaltar na definição de uma rede de percursos. Ou melhor, na definição/identificação de uma área urbana denominada Zona de Couros. Uma área antiga, consolidada, relativamente coesa e homogénea, do ponto de vista da morfologia urbana, que, por isso, se constitui, como um conjunto urbano, como valor paisagístico, histórico e arquitectónico/urbanístico a sublinhar.

A evolução da transformação da cidade de Guimarães fracturou, de forma mais ou menos marcada, várias áreas outrora consolidadas. A Zona de Couros, na sua relação com a cidade intra-muros, com a Caldeiroa, com os arrabaldes agrícolas de Vila Verde, com a encosta da Penha, ou mesmo com o Campo da Feira; sofreu, algumas das fracturas mais marcantes na história da transformação da forma urbana de Guimarães, talvez só explicável a sua sobrevivência como facto urbano coeso e relativamente intacto, do ponto de vista das suas arquitecturas, pelo difícil desenho do terreno em que se implanta, de marcado declive, subdividido pelos estreitos lotes em que se divide o cadastro predial, de raiz medieval, de marcado carácter operário na sua grande maioria. Arquitecturas simples em terrenos pouco apetecíveis, mais ainda tratando-se de áreas industriais, sujas, húmidas, marginais.

Este carácter marginal pode assumir algum protagonismo natural na experiência da visita à Zona de Couros. Trata-se de uma aparente inevitabilidade, ainda hoje, é muito marcada pela sucessivo crescimento da envolvente edificada, numa lógica de ruptura (ou negação) da estrutura preexistente. Assim é em toda a confrontação sul, na Rua da Ramada, na Rua Camilo Castelo Branco, na Rua de Vila Verde.

Estes sucessivos cortes feriram, indelévelmente, a estrutura da paisagem que constituiu suporte à Zona de Couros e respectivas relações com a envolvente. É um facto, de fácil leitura no terreno, mas que exige um sério questionar dos limites que

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

### 2. definição de percursos



circunscrevem a Zona de Couros.

Qual? A que hoje identificamos, entre avenidas e setentrional aos novos arruamentos e loteamentos (Rua de Camilo Castelo Branco)? A de há duas décadas atrás, que integrava manufacturas, campos de cultivo e bairros operários na envolvente da Rua de Vila Verde? A pré-industrial, de lógica topográfica, de vizinhança, de aproveitamento dos recursos hídricos disponíveis, que nos leva, pelo menos até à Madroa?

De facto, e após longa reflexão, parece-nos aconselhável, num projecto desta índole, um sentido prático, directo, hierarquizado, na transmissão do conhecimento sobre a Zona de Couros.

Apareceram assim as (5) marcações de entrada na Zona de Couros, bem como a sugestão de (4) outras que nos parecem de grande valor, numa segunda fase, integrar coerentemente na lógica que agora descrevemos que, também por isso, é aberta, receptiva, ampliável.

As entradas, ou melhor, as suas marcações têm o papel de atribuir um valor suplementar ao percurso que, a partir de cada um desses pontos se fará, criando uma rede que, pelas variações dos seus constituintes, determina hierarquias, relações, interrogações. Lugar.

Acompanhando o sentido gravítico da água, todos os percursos confluem para o rio que é a peça-chave em toda a experiência de Couros. A sua presença (que visual, quer sonora) ou, de um modo mais abrangente e, de certo, mais justo, a presença da água, é determinante na paisagem, na ambiência mas também na história, na razão de existir da Zona de Couros. Por isso, e, como sempre, em estreita sintonia com as premissas inscritas no projecto de transformação dos espaços públicos. Dois eixos principais: norte-sul (de acesso à Villa, Rua de Vila Verde/Rua de Couros) e nascente-poente (Rio de Couros).

Eixo norte-sul, perpendicular ao Rio, às curvas de nível, une factos urbanos de grande variedade (áreas habitacionais da Zona de Couros, passando, pontualmente, entre antigas fábricas; e as novas áreas residenciais e de equipamentos públicos, por ex. Escola Egas Moniz, Cyber-Centro, etc.).

Eixo nascente-poente, no sentido do Rio. Seguindo o sentido do rio, começamos no Campo da Feira, junto à antiga ponte sobre o rio, seguindo sempre paralelo a

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **produção de conteúdos**

### 2. definição de percursos

antigas fábricas de curtumes, começando pela emblemática Fábrica da Ramada, seguindo pela antiga "SIMCUR", entrando pela "Âncora", passando pelas "Mattos Chaves", "Pinto Leite e Oliveira Leite", "Miranda Ferreira de Carvalho", acompanhando o rio, terminando nas "Mendes de Oliveira" ou, extravasando conscientemente a actual delimitação da Zona de Couros, seguindo o sentido do rio (agora encanado, invisível ao transeunte) até à Madroa.

Esta lógica racional, de tradição romana, o *Cardus* e um *Decumanus* intersectam-se na região central da Zona de Couros, central geometricamente, central historicamente. Génese.

Momento na experiência da Zona de Couros marcado com mais intensidade, em frente à casa do Cidade, à Pousada da Juventude, ponto de encontro, Fórum, naquele sentido romano, se quisermos. Fórum este que é alastrado às funções públicas que grande parte das antigas fábricas passam a albergar e, assim, a possibilitar derivações aos percursos principais. Outras experiências, distintas, mais detalhadas para quem assim o quiser, especializadas. Narrativas que se descobrem em incursões por territórios semi-públicos, intrusões nos recantos e silêncios da Zona de Couros: tanques graníticos, edifícios lenhosos, pavimentos acidentados, foulons. Mas também de outras Zonas de Couros de Guimarães, Roldes, Corredoura. Arquitecturas, economias, tecnologias.

Cenários de trabalho, árduo. Trabalho que era, lá veremos no percurso, Honra. Simbólico, signficante.

São percursos, lineares. Sinuosos. Esclarecedores por vezes. Enigmáticos, outras. Descoberta. Descoberta como acto de achar algo desconhecido.

Descoberta como acto de criação, imaginativa, variada. Pessoal e colectiva, descoberta.

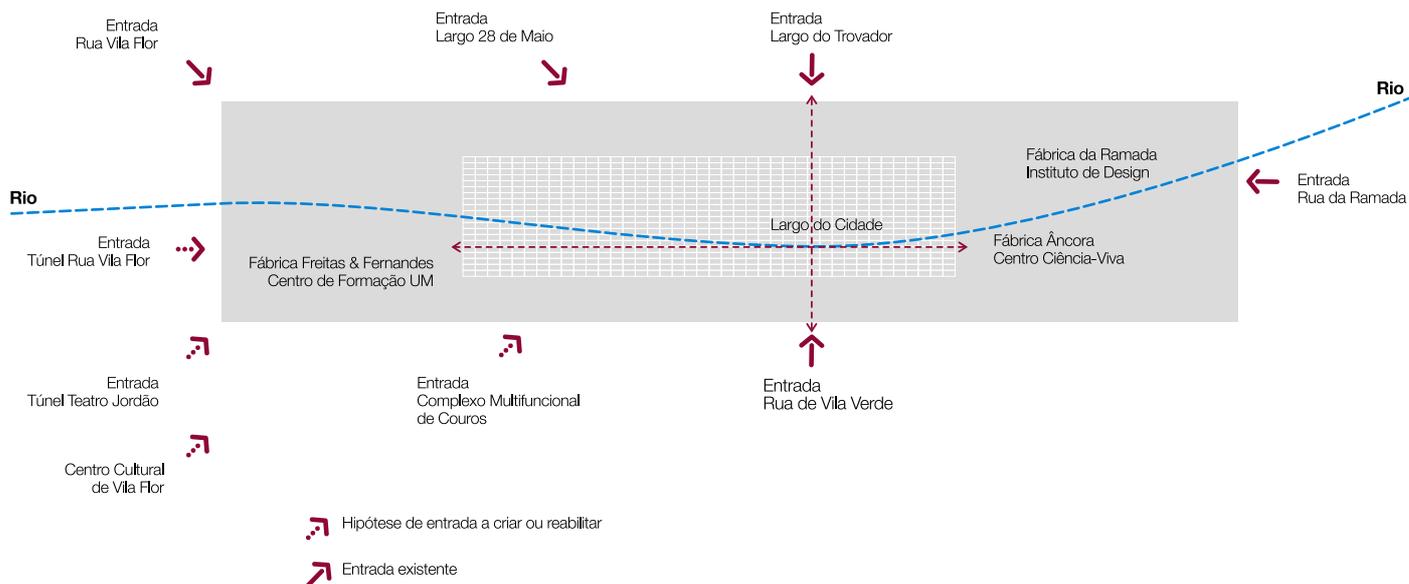
cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros produção de conteúdos

### Núcleo das Antigas Fábricas de Curtumes - síntese funcional de percursos interpretativos



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## **2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos sinalética**

### **3. definição de conteúdos para sinalética**

A apresentação dos conteúdos relativos à Zona de Couros será organizada em diferentes níveis de expressão, desde uma versão sucinta que informa e orienta o visitante através do espaço conferida pela sinalética à versão mais aprofundada que será desenvolvida seja através dos audio-guias, como dos postos de informação (colocados no interior de alguns edifícios notáveis do percurso) e no próprio site. Estes dois layers de comunicação permitem preservar a linha de actuação "pouco intrusiva" desenvolvida já no restante Centro Histórico, o que, aliás, está em consonância com a filosofia de intervenção nos espaços públicos e nos edifícios.

A sinalética prevista para integrar o percurso interpretativo será constituída por diferentes elementos / suportes.

Pretende-se através destes elementos disponibilizar uma sùmula de informação que permita ao visitante orientar-se no espaço e reconhecer a memória do lugar, fazendo-o depois ser impelido a descobrir mais nos pontos multimédia que se encontram nas imediações.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos sinalética | PL1**

### **local** Entrada Rua da Ramada | PL1

#### **objectivo**

Recorrendo a algumas palavras relacionadas com a actividade da curtimenta, pretende-se criar um impacto sobre o visitante/habitante. A selecção das palavras prende-se como o facto destas criarem estranheza em grande parte das pessoas (pois são palavras que caíram em desuso) e despertarem curiosidade para a descoberta do seu significado.

Esta intervenção será igualmente acompanhada por um mapa orientativo do percurso. A forma de apresentação destes elementos será articulada com o projecto de Arquitectura do espaço público e será alvo de tratamento gráfico durante a 3ª fase do presente projecto.

#### **conteúdos**

"Curtidor, surrador, lavador, ferrelha, engajo, estira,  
Água, tanino, cal, casca de carvalho, sebo, pelo  
Pelame, aloque, tanque, tina, tábua, secadouro  
Ribeira, curtimenta, aparelho  
Bezerros, carneiras, atanados, vernizes, camurças  
Grosar, descarnar, curtir, surrar, aparelhar, secar"



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

**2ª fase** projecto de interpretação de cursos  
conteúdos sinalética | PL2

**local** Entrada Rua de Vila Verde | PL2

**objectivo** Marcar com um pictograma desenhado para o efeito a referência ao percurso.  
A colocação deste elemento de sinalética de orientação será articulada entre o Projecto de Arquitectura dos espaços públicos e o projecto de Design Gráfico.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

**2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos sinalética | PL3**

**local Oratório de Nosso Senhor da Piedade | PL3**

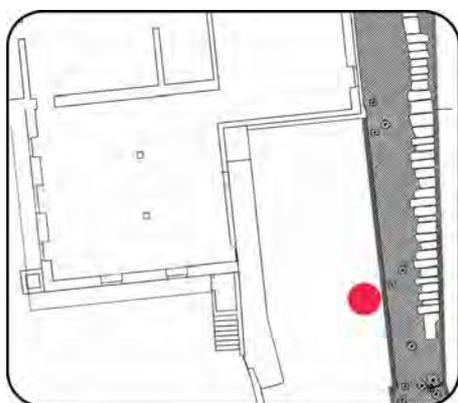
**objectivo**

Relacionar este exemplar de arte sacra de cariz popular com a actividade de Couros, nomeadamente pois deve-se a sua existência a O Cidade que o mandou erigir junto à parede de sua casa. Este Oratório ainda hoje é venerado por habitantes da Zona de Couros.

**conteúdos**

**Oratório de Nosso Senhor da Piedade**

Datado de 1866, foi mandado erigir por Cristóvão José Fernandes da Silva, O Cidade. O importante negociante e industrial de curtumes patrocinou a obra de arte para substituir uma cruz de madeira com o Senhor da Liberação pintado a óleo que existia na Rua de Vila Verde. Mas, como a sua localização estorvava a passagem das mercadorias, a cruz foi mudada sendo substituída pelo actual oratório.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos sinalética | PL4**

### **local** Entrada do Largo do Trovador PL4

**objectivo** Neste local far-se-á alusão à secagem das peles pois era aqui que muitos curtidores e surradores penduravam o pelame para secar.

**conteúdos** Situado num terreno acidentado, o amplo espaço inclinado servia de apoio às demoradas operações exigidas pela indústria de curtumes. Aqui eram estendidas as peles a escorrer e a secar ao sol, aqui era amontoada e seca a casca de carvalho que, após libertar o tanino, era utilizada como combustível doméstico. Actualmente desaparecida, neste largo existiu a Fonte das Passarinhas que afagava a sede dos moradores do «burgo de Couros». Os escorros eram depois encaminhados para a actividade da curtimenta.

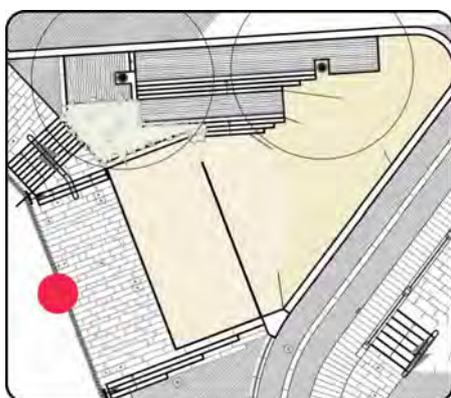
"Nesta indústria tudo se aproveita.

A pele curtida dá a conhecida variedade de cabedais.

As cascas tanantes, depois de usadas e de se secarem, assim como a raspa das peles, servem para combustível.

A carne, que se tira ao descamar, serve para cola ou para adubos.

A cal, depois de prestar os seus serviços, junta ao pêlo e a todos os escorros, representa óptimo adubo para as terras".



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariatides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

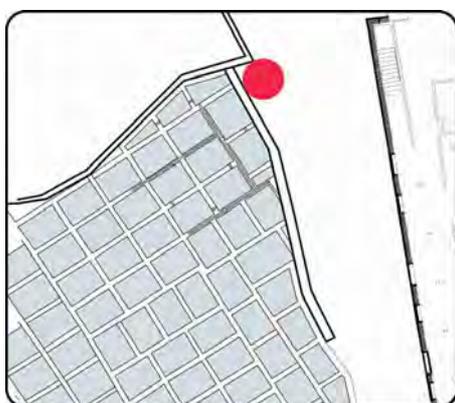
**2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos sinalética | PL5**

**local Conjunto de tanques da fraterna | PL5**

**objectivo** Neste local far-se-á referência às estruturas dos tanques, ao trabalho que neles era feito e à sua estreita relação com a água do rio.

**conteúdos conjunto de tanques**

É o maior conjunto de tanques onde decorriam as demoradas operações de curtimenta de peles. Apesar da maioria apresentar medidas semelhantes, as diferenças de dimensão devem-se às funcionalidades muito específicas a que estavam destinados. Lagares, lagaretas, pelames, humadas são diferentes designações atribuídas às estruturas cavadas no chão num terreno onde abundavam os recursos hídricos. A água era o elemento vital em todo o processo de transformação das peles em couros, constituindo uma preocupação dos industriais o seu constante reaproveitamento.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

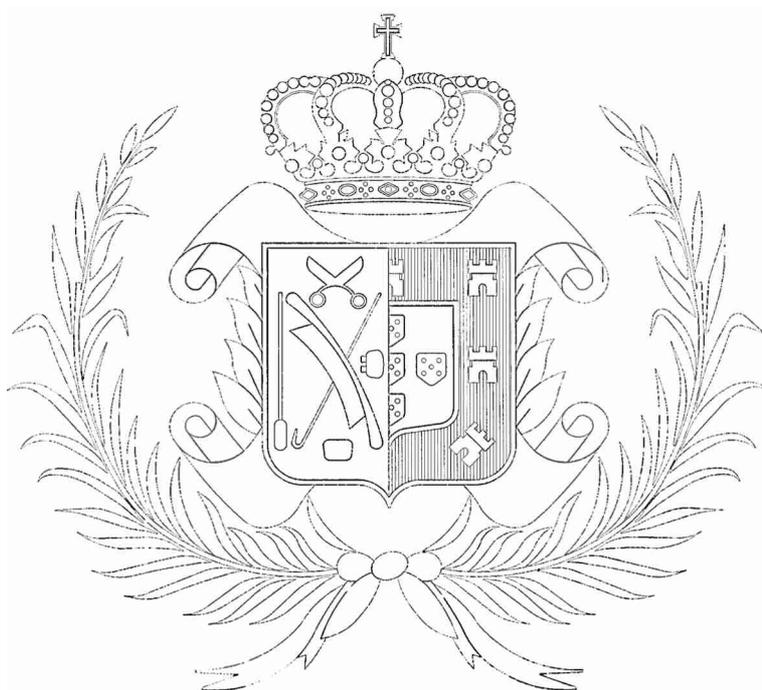
**2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos sinalética | B1**

**local Esquina junto ao Largo do Trovador | B1**

**objectivo** De acordo com o Projecto de Arquitectura dos Espaços Público, na empena do edifício será colocado o brasão alusivo ao ofício dos couros.  
O recurso a este elemento escultórico (baixo relevo em granito) pretende ser uma homenagem digna ao trabalho que de certa forma foi segregado pela sociedade. A par do brasão será colocada a frase "Trabalho é honra"

conteúdos

## TRABALHO É HONRA



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos sinalética | BG1**

### **local** Largo do Cidade | BG1

#### **objectivo**

Neste local será construída, de acordo com o Projecto de Arquitectura dos espaços públicos, uma guarda/balcão em betão, onde os conteúdos serão apresentados de duas formas:

em baixo relevo sobre betão serão apresentadas frases que remetem para a memória do rio de couros em torno do qual se desenvolvia a actividade e que era reconhecido pelo seu cheiro e pela sua cor...

em baixo relevo sobre bronze será representado um mapa da Zona de Couros, tratado graficamente de modo a evidenciar as estruturas das fábricas em especial a métrica profusa revelada pela quantidade de tanques.

Para tal recorreu-se ao mapa de 1923 onde se identificavam vários núcleos de produção que entretanto desapareceram.

#### **conteúdos** hipóteses de citações e referências ao Rio de Couros

##### **frase 1: venda de Vinha por D. Afonso Henriques que se situava junto ao rio de Couros, referindo-o já no séc XII como rio merdário**

"cum suo casale per illo rego de illa crédula quomodo feri n illo rivulo de corios et inde per illo vallo antiquo ad illam petram que stat in illo capite soute etinde usque ad ribolum merdarium cum ipsa sesega de illo molino et hoc facio prpter servicium bonorum quod mihi feciste et facturus es et pro precio quod accepi a te L morabitanos... habeas tu illa firmiter et omnium posteritas tua filiis et filiabus tuis usque in perpetuum. Die XII Kalendas augusti, Era MCLXXXVIII ( Vimaranes Monumenta Historica, 2ª parte, doc. XCIII ).

##### **frase 2: A. L. de Carvalho, autor vimaranense, n' «Os Mesteres de Guimarães», no capítulo dedicado aos Curtidores e Surradores**

"Os homens do ofício dos couros foram sempre de fêvera e têmpera. Em certo modo, talvez o facto se explique pela circunstância do processo arcaico de trabalho requerer obreiros de músculos fortes" (CARVALHO, 1942: III, 87)



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos sinalética | BG1

### conteúdos (cont..) frase 3: Corografia Portuguesa, Costa Carvalho, 1868

"Por baixo do Campo da Feira para o Sul está situado o burgo, que chamam rua de Couros, que se compõe de três, a do seu nome, a rua de S. Francisco, e a d'Além, que lhe chamam assim, porque a divide das outras o regato, que corre do Campo da Feira, que largando aqui o nome, que trazia de empréstimo, formou o de Rua de Couros, por estes serem conservados nele pelos sapateiros, aonde naquele lugar têm seus pelames, e nele passa este regato por baixo de uma ponte de pedra com guardas de uma e outra parte; e já tão cheio de águas, que passando por três casas de moinhos, faz trabalhar em cada uma duas mós. Na sua mesma corrente se junta o campo da Carreira com o terreiro de S. Sebastião, que está defronte da alpendrada da Alfândega, e contíguo com ela para a parte do Sul, aonde está situada a Igreja de S. Sebastião, que lhe deu o nome, a qual é uma das paróquias da vila" (Corographia Portuguesa, Costa Carvalho, 1868: 50).

### frase 4: "COUROS", Dicionario do Commercio, Vol. I, Manuscrito, Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas. (Trata-se de uma adaptação do Dictionnaire Universel de Commerce, de Jacques Savary dès Bruslons, editado em Paris, 1723-1730

"De todos os géneros que fazem um objecto de tráfico entre todos os homens, não há, quiçá, algum que passe por tantas mãos antes de se empregar, cujo uso seja tão comum, tão diverso e tão prodigioso como os couros de todas as espécies, de maneira a que o tráfico e a manufactura deles se podem considerar como um dos principais ramos do comércio interior e exterior de cada Estado". "Todos os diferentes couros e peles ocupam uma multidão de gente, desde o carniceiro até ao sapateiro, correeiro, seleiro, livreiro, tapeceiro, luveiro e outros, além dos curtidores, surradores, preparadores e fabricantes de couros e camurças, marroquins e de todas as outras diversas obras que se fazem destas peles que formam vários e consideráveis corpos do officio nas diferentes terras".

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

**2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos sinalética | BG1**

**conteúdos (cont..) frase 6: Hino dos Surradores e Curtidores feito no ano da primeira peregrinação à Penha**

"Heroes do trabalho com honra  
Vossos braços tem sempre vigor;  
A ninguém o progresso deshonra,  
Triumphae com energia e valor.

Liberdade, divisa e defeza  
D'este grande torrão portuguez;  
Família de heróica firmeza  
Aos vindouros mostrará o que fez!

Não consintas em ti esse jugo  
Que o hypocrita te quer lançar  
Guerra sempre a esse verdugo  
Que não vá a liberdade esmagar.

De Jesus segui sempre a lei santa,  
Sempre crentes na pura doutrina  
Para serdes no mundo felizes  
Erguei preces à Virgem Divina"

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos sinalética | BG1

conteúdos  
(cont..)



Planta da Zona de Couros, 1923



Esta planta já foi objecto de tratamento gráfico preliminar, limpeza e composição através de programa de tratamento de imagem, e será posteriormente redenhada para preparação do processo de fundição em bronze, técnica de baixo e alto relevo

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia**

### **4. definição de conteúdos para postos multimédia**

Os postos multimédia serão colocados nos espaços que integrarão o programa urbanístico do Campurbis incluindo-se também a Pousada da Juventude. Deste modo garante-se a protecção dos mesmos seja às intempéries, seja aos actos de vandalismo.

Estes postos servirão como complemento de informação mais detalhada e aprofundada de diferentes temas que enquadram a "Experiência de Couros".

Os temas seleccionados procuram dar uma visão poliédrica da realidade que envolvia toda a actividade da curtimenta. Neste sentido são tratadas as técnicas, as matérias-primas, as ferramentas, as gentes e a arquitectura dos espaços de trabalho.

Os conteúdos envolvem desde textos de enquadramento, a testemunhos orais (sonoplastia), imagens de arquivo, imagens actuais, documentos, marcas de empresas etc.

Pretende-se revelar a memória da riqueza cultural que este espaço urbano encerra.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **local** Fábrica da Ramada | PM1: tecnologias e produtos de Couros

#### **objectivo**

Neste espaço, que no âmbito do projecto CampUrbis será o futuro Centro de Design, evocar-se-ão as técnicas, as ferramentas, os materiais e os produtos. Esta informação será tratada de diferentes formas nomeadamente recorrendo a ilustrações, fotografias e sonoplastia.

A localização do posto multimédia será articulado com o projecto de Arquitectura.

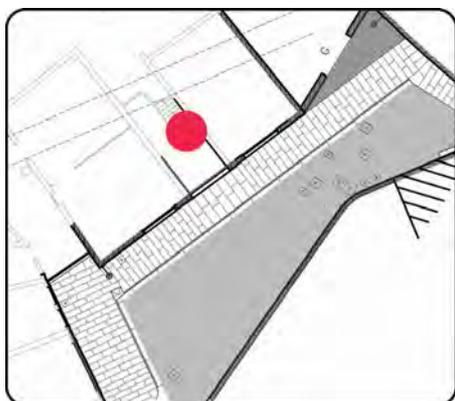
### **conteúdos** Uma indústria de segredos: as operações da curtimenta vegetal

A transformação das peles em couros esteve associada durante séculos ao processo de curtição vegetal, através da aplicação de casca de carvalho. Muito demorada, a transformação das peles em couros resultava de sucessivas imersões e repousos em tanques com casca de carvalho, substância técnica indissociável do tradicional processo de fabrico.

As peles provinham do abate de animais nos matadouros. Os couros mais espessos e mais sólidos, empregados sobretudo na sapataria, eram fornecidos pelos bois, bezeros e vitelas, constituindo o que eles denominavam a "fazenda verde da terra". Podiam também ser encaminhados das Ilhas dos Açores, de várias localidades brasileiras (Maranhão, Pará, Pernambuco), de outras zonas da América Latina (Montevideo, Buenos Aires) e dos domínios portugueses em África. Atravessavam o Atlântico e chegavam a Guimarães por intermédio de negociantes, muitos dos quais instalados no Porto.

Dessas paragens longínquas, as peles apresentavam-se secas ou salgadas, sendo adquiridas em função das conveniências do fabricante. As de bezeros eram recebidas secas e destinavam-se à preparação dos atanados. As de vitela eram vulgarmente oriundas dos matadouros locais ou, então, de diversos pontos da Europa, sobretudo do norte da Alemanha e da Rússia.

Para a transformação das peles em couros era também água em abundância, cal e excrementos de pomba ou de cão. Estes ingredientes eram essenciais para as sucessivas lavagens, antes de ser aplicado o curtume propriamente dito.





## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos** **(cont..)**

Até à I Guerra Mundial, em Guimarães, a laboração nas fábricas de curtumes era de carácter manual, sendo exercida essencialmente na Zona de Couros. Apesar de algumas unidades instaladas posteriormente terem inserido nos processos de fabrico a componente mecânica, o esforço braçal exigido ao curtidor e ao surrador continuava a ser a principal referência desta actividade. As operações permaneciam indiferentes à inovação técnica. Sem fórmulas químicas, o sucesso do trabalho continuava dependente do conhecimento transmitido de geração em geração. Esta era uma indústria de segredos, possuindo mistérios que só a intensa prática ajudava a desvendar.

### **1. A “ribeira”**

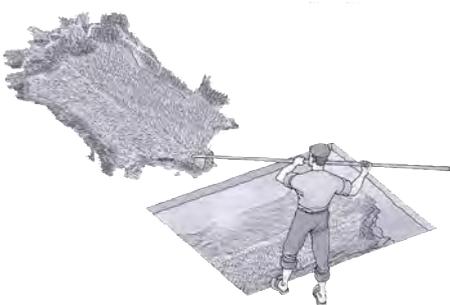
A conversão da pele em couro iniciava-se com uma série de operações conhecidas por “trabalhos de ribeira”. Consistiam na aplicação de algumas substâncias químicas naturais para libertar as impurezas, remover as matérias estranhas e restituir à pele a humidade perdida no decurso da armazenagem. Também designada por reverdecimento, esta operação tem por finalidade a limpeza da pele (eliminação de sangue, crostas e outras substâncias), devolvendo-lhe a flexibilidade, a elasticidade, de modo a ficar apta a receber o processo de curtimenta propriamente dita.

### **Demolhar: 7 dias**

Uma grande quantidade de peles era mergulhada em lagaretas, com o objectivo de demolhar em águas corredias. A qualidade da água era um factor importante para o sucesso desta operação (não devia ser muito ferrosa), assim como as condições meteorológicas que interferiam decisivamente no tempo que as peles demoravam a demolhar, embora regra geral fosse sempre necessário uma semana. Este banho destinava-se a, pela primeira vez, abrir os poros da pele, de modo a facilitar a execução eficaz das fases seguintes. Um “apartador” encarregava-se de levantar as peles e tinha como função observar quais eram as “fazendas” que estavam reverdecidas, sendo estas posteriormente introduzidas nos pelames.

### **Pelame : 1º banho - 3 dias**

As peles passavam 24 horas em tanques de menor dimensão - os pelames - onde





## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

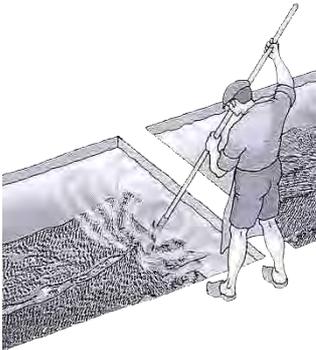
recebiam o primeiro banho, em água que já tinha sido utilizada em fases mais adiantadas do processo de tratamento dos couros. Por isso, continham ainda vestígios químicos da curtimenta.

Depois, os couros eram retirados e o tempero de curtimenta existente nas águas era reforçado com cal, sendo as peles reintroduzidas nesse banho. Uma vez no pelame, tinham que ficar bem cobertas pelo preparado. Além disso, era conveniente que ficassem devidamente amontoados para evitar o aparecimento de rugas que poderiam comprometer a qualidade do produto final. Este primeiro processo demorava 24 horas, de maneira que, volvido esse tempo, as peles eram revolvidas numa primeira e segunda vez.



### **Descabelar: 30 a 45 minutos por fazenda**

Os peles eram retiradas dos pelames e estavam prontas para serem "descabeladas", sendo o pêlo extraído pelo "descabelador" com a ajuda de uma "ferrelha". Era um trabalho bastante árduo. O "descabelador" tinha que estar agachado numa espécie de lavadouro para remover o pêlo da flor da pele, com os pés mergulhados na água.

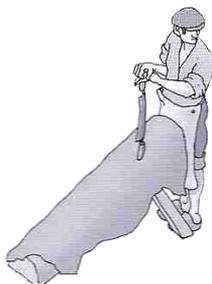


### **Pelame: 2º banho**

Após a "descabelagem", as peles eram encasteladas e regressavam ao pelame em lotes de 25 fazendas, onde recebiam um banho de cal fina, com a flor da pele virada para baixo, de modo a amaciar e flexibilizar a pele em melhores condições, sendo limpos os resíduos dos pêlos extraídos e evitando-se sempre manchas que a cal poderia imprimir ao cabedal. Quando este segundo banho terminava, consoante a finalidade das fazendas, os couros ou podiam ser grosados ou descarnados.

### **Grosar ou descarnar - 1 hora por fazenda**

Ambas as operações destinavam-se a igualizar os couros, porque a pele, depois de extraída dos animais, não é uniforme. Se os couros fossem utilizados para atanoado -cabedal para fazer botas e sapatos comuns - eram "grosados"; caso o produto final estivesse destinado à sola dos sapatos, então, era "descarnado". Esta última finalidade exigia um procedimento menos moroso que o acto de grosar, porque consistia simplesmente em limpar a carnaça.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

Mesmo assim, tanto uma como outra técnica consistiam em raspar o carmaz da pele; esses resíduos serviam posteriormente para a fabricação de sebos e colas, actividades subsidiárias da transformação dos curtumes. Em geral, cada homem descarnava por dia 12 couros e quando se juntavam 125 a 130 fazendas, estas eram introduzidas num tanque - o lagar dos couros - prontas a receber a "humada".

### **Desencalagem ou humada - entre 5 a 15 dias**

A "humada" era preparada com excrementos de pomba e de cães juntamente com a água. Essa porção preparada com água a ferver era diluída nos pelames onde também mergulhavam-se as peles até ocorrer a fermentação (processo essencial para depois ajudar as peles a receber a tanação das cascas e entre-cascas de carvalho). O tempo que demorava esta fase, tal como algumas anteriores, dependia das condições climáticas. Se fosse Verão podiam ser três ou quatro dias, ao passo que, no Inverno, com as águas mais frias, esta operação podia prolongar-se por nove ou quinze dias. Os rigores da trovoada também podiam determinar a necessidade de retirar rapidamente as peles da humada. Um curtidor já falecido, Manuel Oliveira, recordou que, "às vezes, aos domingos no fim da missa das almas, a indústria toda dirigia-se aos pelames para ir dar uma volta às fazendas e aquele que não aparecesse pagava uma multa... A gente a contar que ia para as namoradas! Está bem!!! As humadas adiantavam e não podiam ficar ali. Tinham que sair, senão o lixo de pomba começava a picar a pele e não havia remédio, era dinheiro perdido".



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..) 2. Curtimenta

Tratava-se do conjunto de operações que tornavam a pele imputrescível, após a aplicação de substâncias vegetais com propriedades tanantes. Carvalho ou sumagre eram os produtos aplicados na curtimenta, sob a forma de cascas trituradas. Em Guimarães, a casca de carvalho constituía o produto mais requisitado, sendo os extractos apenas introduzidos quando algumas fábricas aceleraram os processos de curtimenta com a introdução de um mecanismo, designado por "tanú" ou "folão", que substituiu o processo de ribeira.

#### Abaldoar - 24 horas

As peles eram retiradas da "humada" e introduzidas em lagares, antecipadamente cobertos com água limpa. As propriedades minerais desta água seriam reforçadas com a junção de cascas de carvalho, permitindo uma rápida libertação dos taninos, a substância que ao reagir com a pele conferia-lhe a imputrescibilidade.

No dia seguinte, os couros eram levantados pelos "encascadores" que com o auxílio de um "engaço de encanhar" retiravam aquela primeira casca.

#### Atabicar o lagar: perto de 3 meses

##### 1ª casca - 1 mês

As peles eram levantadas e dispostas uma a uma num pelame repleto de água, sendo envolvidas em casca de carvalho moída. Quando as fazendas estivessem muito bem encascadas, chegava o momento de "atabicar": como a pele dos animais não é uniforme, a porção de casca tinha que ser adequada a estas condicionantes e se o encascador não tivesse consciência do que andava a fazer, o couro ganhava irregularidades de textura que nunca mais lhe saíam.

##### 2ª casca - 2 semanas

Depois era dado um segundo banho de casca para que o tanino aderisse à pele. Nessa altura, inspeccionava-se o estado do couro. Por vezes, as peles tinham que ser "casadas" porque certas partes da pele absorviam melhor do que outras as



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

**conteúdos (cont..)** substâncias tanantes.

3ª casca - 1 semana

Último reforço de casca moída para fornecer o curtume definitivo à pele.

### Lavar à perna

Após os sucessivos banhos de casca, os couros eram "lavados à perna". Uma tarefa que começava ao romper do dia. Por volta das cinco, seis horas da manhã os "lavadores" já andavam mergulhados em água até aos joelhos para esfregar as peles que, depois, eram postas a escorrer até obterem uma secagem inicial.



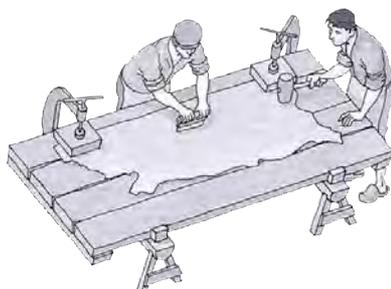
### 3. Aparelho

Depois de receberem o curtume, as peles recebiam as operações de acabamento que variavam consoante a finalidade a que se destinavam. Assim, procurava-se tingir ou gravar os couros, dar-lhe mais flexibilidade pela impregnação de gorduras, torná-los mais ou menos espessos, rugosos ou lisos, consoante as finalidades comerciais dos produtos.

### Surrar - 30 minutos

Depois de escorridos, os couros passavam para as "tábuas de surrar". Com a ajuda da "pissara" ou da "estira" era extraída a humidade e o excesso de tanino concentrado no couro, antes de ocorrer a oxidação que o poderia tornar quebradiço.

Raspavam-se as peles pelo carnaz, regulando-se a espessura pretendida. Era uma tarefa que exigia um grande esforço físico e que se extinguiu com a introdução de máquinas adaptadas ao exercício dessa finalidade.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

conteúdos  
(cont..)

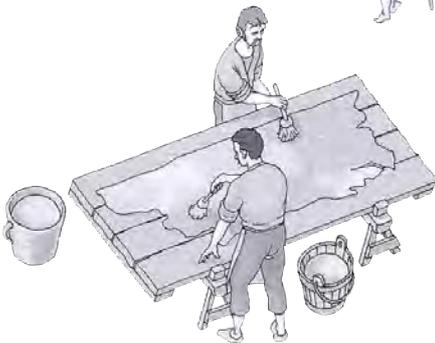
### Secar - 1 mês

Geralmente, a pele era enrolada e introduzida numa tala de madeira para depois ser batida de modo a adquirir a densidade pré-determinada. Em seguida, a pele era desenrolada, sendo novamente colocada sobre as mesmas tábuas. Com a ajuda de uma "romanadeira" começava a ser dado brilho à flor da pele, para ultimar esta operação. Era estendida novamente a secar.



### Engordurar ou engraxar

Após terem passado pelo secadouro, os couros eram engordurados com sebo (produto confeccionado com gordura de boi e óleo de peixe, extraído da cabeça da sardinha) para esticar a pele e cobrir eventuais manchas que pudessem existir. Um preparado que era aplicado sobre as peles que depois se penduravam a secar para perderem a humidade.



Após a secagem nas varandas e nos tendais, as peles eram encasteladas à espera de entrar na fase de acabamento, onde poderiam ser ou não tingidas consoante a sua finalidade. Já no armazém, as peles eram apartadas e classificadas por categorias, de acordo com o curtume aplicado e a qualidade apresentada. As peles eram seleccionadas e distribuídas por quatro categorias.

Posteriormente eram agrupadas e amarradas com uma corda de uma maneira muito peculiar, em costais (havia costais de 12, 14 ou 16 peles, pesando entre 70 a 75 quilos).

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

2ª fase projecto de interpretação de couros  
conteúdos multimédia | PM1

conteúdos **Ferramentas**  
(cont..)

Apresentação de fotografias das diferentes ferramentas usadas no trabalho de couros



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..) Memória do lugar**

O edifício da actual Fábrica de Curtumes da Ramada revela a capacidade, determinação e dedicação ao trabalho do seu fundador: António Martins Ribeiro da Silva. Monárquico assumido, após a implantação da República, o jovem curtidor esteve preso por envolvimento nas manobras políticas lideradas por Paiva Couceiro.

Estimulado por um negociante de peles do Porto – Jaime Sousa – montou uma pequena oficina de curtimenta, iniciando a sua emancipação numa actividade extremamente dependente da qualidade das matérias-primas, das condições climáticas, da conjuntura política nacional e internacional, e do trabalho... Da infatigável dedicação às exigências dos couros.

A aparente unidade construtiva que o edifício demonstra é o resultado do esforço e da influência deste homem que acreditou na valla económica da indústria de curtumes, à maneira de Guimarães, num tempo em que os raios da mecanização iluminavam muitas outras paragens laborais. Ele conseguiu criar um amplo espaço produtivo, num lugar onde existiam pequenas oficinas dispersas e bastantes recursos hídricos. O sucesso do seu empreendimento industrial permitiu edificar um imóvel que absorveu o pequeno curso de água e até a Vela de Soalhães, cujo projecto de reabilitação do edifício vai devolver à Cidade.

Inicialmente, a denominação era Fábrica de Cortumes de António Martins Ribeiro da Silva. Depois do seu falecimento, nos anos setenta do século XX, os seus herdeiros formaram uma nova sociedade com a designação de Fábrica de Curtumes da Ramada.

### **A apetência da Rua da Ramada para os curtumes**

O casario amontoado sobre as instalações onde se limpavam, curtiavam, surravam e secavam as peles, constituía uma das zonas mais insalubres da cidade, apesar da crença de que os estranhos odores provocados pela aplicação das substâncias taninosas eram benéficos para a saúde.

Mesmo assim, apesar da instalação de estabelecimentos industriais insalubres estar

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos** **(cont..)**

regulamentada desde 1863, as autoridades municipais vimezanenses continuavam a recomendar ao Governo Civil de Braga a aprovação dos licenciamentos pedidos. Porém, em 1921, essa norma conheceu sérios reveses, com industriais e moradores a oporem-se à instalação do estabelecimento de curtumes de peles requerido por António F. de Melo Guimarães.

Desde que a regulamentação industrial passou a condicionar a instalação de actividades insalubres junto aos aglomerados urbanos, a edificação de instalações vocacionadas para as operações da curtimenta de peles na Rua da Ramada esbarrava com interesses divergentes. Na primeira metade do século XX, esses constrangimentos intensificaram-se.

Com o intuito de construir 20 tanques para curtir peles "num seu campo, sito nas traseiras duns prédios da Rua da Ramada", a 14 de Novembro de 1921, António F. de Melo Guimarães, casado, negociante, morador na Rua Egas Moniz, freguesia da Oliveira, dirigiu ao Administrador do Concelho de Guimarães o pedido da respectiva licença. Trata-se de um estabelecimento em que "o processo fabril consistirá na curtimenta de peles ou couros em tanques alimentados com águas do regato, com o emprego de cascas de carvalho e cal. Os produtos serão couros secos ou atanados".

No cumprimento da legislação em vigor, a intenção do negociante foi alvo de um processo de consulta pública. De acordo com o edital afixado, a autoridade municipal explicava que pelo facto destes estabelecimentos estarem compreendidos "na primeira classe da tabela do Decreto de 21 de Outubro de 1863, com as inconvenientes de 'mau cheiro e emanações insalubres', devem os responsáveis públicos, os chefes e gerentes de qualquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas que se quiserem opor à concessão da licença requerida a reclamarem por escrito, dentro do prazo de trinta dias".

De todos os argumentos contrários à instalação da unidade industrial, merece destaque o abaixo assinado protagonizado pelo gerente e sócios da firma comercial Fernandes, Malheiro e C.ª Lda., proprietários da fábrica manual de calçado e mercearia adstrita à mesma, sitas na Rua dos Terceiros; e os moradores, proprietários ou inquilinos e os simples proprietários de terrenos confinantes ou circunjacentes à propriedade pertencente a António F. de Melo Guimarães, compreendida entre o Largo República

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

do Brasil, Ruas da Ramada, Terceiros e viela de Soalhães que liga estas duas, onde aparecia projectada a construção da referida fábrica.

A contestação apresentava os seguintes fundamentos:

"Pelos inconvenientes de 'mau cheiro e emanações insalubres' e ainda miasmas e poeiras que muito podem prejudicar e incomodar os reclamantes, facto previsto pelo decreto que determina que tais estabelecimentos sejam por completo afastados das habitações, por constituírem perigo para a saúde pública e serem incómodos (...). É certo que a indústria de curtumes, noutros países, está tão adiantada que, acompanhando tão de perto o progresso da ciência, se poderá talvez exercer entre as habitações sem molestar os habitantes; porém, não é menos certo que, entre nós, e particularmente em Guimarães, o decreto que teve oportunidade em 1866 muito mais oportunidade tem hoje, pois que, na totalidade das fábricas desta especialidade, a indústria é exercida por processos tão primitivos e atrasados como nessa data afastada. E tanto é que, especialmente durante o período de inverno, por vezes se torna insuportável a pestilência, quer das matérias orgânicas putrefactas, quer dos ingredientes que as maceram e lhes sustam a marcha da decomposição. Acresce ainda que, no caso sujeito, tendo em atenção a falta de escoamento, sendo o terreno já de sua natureza pantanoso, implantar-se-á ali, de futuro, com a obra projectada e abusivamente começada, um formidável foco de incubação de mosquitos, que são por vezes veículos de gravíssimas doenças. Este aumento de superfície aquosa estagnada, além dos miasmas que provoca, vem aumentar o grau de humidade e concorrer ainda mais para a insalubridade da parte baixa da cidade, tornando-a um verdadeiro pântano em vez de uma cidade salubre e habitável, como se pretende que seja, e como é desejo e aspiração dos cidadãos desta terra. Devemos ainda considerar o insuportável inconveniente das poeiras que nos invadem as habitações quando do lançamento ao curtume das cascas vegetais trituradas e outros variados ingredientes(...)".

Com estas alegações, os 15 suplicantes exortam a Administração do Concelho a opor-se à construção "de mais um pântano dentro da cidade, visto que tal indústria pode e deve ser exercida onde não moleste ninguém, de harmonia com a lei; e o

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

facto de já existirem, aliás de longa data, edificações congéneres, situadas neste lugar povoado e central, não é argumento justificativo para que, em nossos dias, as continue permitindo com a geral reprovação, um tão prejudicial abuso, tanto mais que não faltará local afastado e devidamente apropriado ao exercício da indústria de curtumes; e se infelizmente não podem destruir as fábricas existentes, e tão mal situadas, que, pelo menos, se não consinta a construção de novas fábricas de tal natureza ainda mais mal situadas que as já existentes no seio da cidade".

No processo constam ainda mais duas reclamações, sendo curioso verificar que uma delas é apresentada por uma proprietária, com residência em Espinho. Maria Elisa Correia de Mattos Guimarães, na qualidade de proprietária de três prédios, situados na Rua da Ramada, e de terrenos confinantes com aquele onde se pretende construir a fábrica de curtumes, também apresentou a sua contestação porque "essa indústria não pode ser exercida em local onde prejudique a saúde pública".

Na reacção às reclamações dirigidas à Administração do Concelho, António F. Melo Guimarães indicou que os representantes da firma comercial Fernandes, Malheiro & Cª Lda. se "esqueceram de dizer que tinham muito próximo da mercearia um depósito de matérias fecais", utilizadas numa unidade industrial situada nas proximidades. Acrescenta ainda que os sócios da firma, "com a loja de mercearia adstrita e montureira há cerca de 2 anos, não teve receio do mau cheiro, das emanações insalubres e dos miasmas e das poeiras da fábrica de curtumes do industrial Simão Ribeiro, que fica quase tão próxima da fábrica de calçado, como a fábrica em projecto".

Dirigindo-se a um dos signatários do abaixo assinado, o industrial manifestou também a sua estranheza pelo protesto. "O Dr. Augusto Alfredo de Matos Chaves que vive no Largo Martins Sarmiento, muito distante, portanto, do local da fábrica em reclamação, é usufrutuário de um prédio situado na Rua da Ramada em cujas lojas tem instalado um armazém de surragem e tinturaria de couros, com o mesmo cheiro e as mesmas emanações de uma fábrica de curtumes. Convém notar que este médico foi Sub-Delegado de Saúde neste concelho e deu pareceres favoráveis à montagem de fábricas de curtumes dentro da cidade e próximo a habitações".

No mesmo sentido foi orientada a apreciação feita ao protesto apresentado por Júlio António Cardoso. "Tem nesta cidade uma fábrica de curtumes onde vive o seu sobrinho José de Sousa Pinto, e mora perto de outras fábricas congéneres, mas

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

só encontra maus cheiros e emanações insalubres na fábrica em projecto", justificou o requerente junto da Administração do Concelho.

Por último, relativamente à reclamação feita por Maria Elisa Correia de Matos Guimarães, informa que "esqueceu-se de dizer que o seu prédio está junto à fábrica de curtumes de Simão Ribeiro e de que é proprietária de duas fábricas iguais no Largo do Cidade que têm com certeza o mesmo cheiro e as mesmas emanações das fábricas similares".

Desta forma, o industrial que pretendia o licenciamento da fábrica de curtumes invoca que as contestações eram movidas por interesses pessoais, pelo receio da concorrência, indicando até a falta de legitimidade da fábrica de calçado para se "armar em arauto da higiene, salubridade e beleza desta terra, tendo ela uma mercearia numa fábrica de calçado e muito perto um depósito de matérias fecais".

Não obstante a insalubridade associada à laboração de um estabelecimento desta natureza, António F. Melo Guimarães remete para a tradição a pertinência da criação da nova fábrica, referindo as qualidades terapêuticas decorrentes da prática da actividade como sendo um motivo favorável à sua instalação. "Entre as indústrias do concelho, avulta, pela sua importância e pelo número de fábricas que consta, a de curtumes, exercida desde tempos remotos até hoje, em fábricas contíguas a casas de habitação e num dos bairros mais populosos da cidade. Pois é precisamente neste bairro que está instalado o Hospital da Ordem de S. Francisco, com a sua creche e asilo e escolas, o que menos tem sofrido com as epidemias que nestes últimos anos têm assolado esta terra. Só por espírito de maldade é que se pode dizer que a indústria de curtumes é anti-higiénica e insalubre."

Ainda com o intuito de fundamentar os seus argumentos, o requerente revelou que o Sub-Delegado de Saúde de Guimarães, a 14 de Dezembro de 1921, emitiu um parecer favorável à construção na Madrôa, de uma fábrica de curtumes pertencente a Domingos Ribeiro Martins da Costa. Afirmou ainda que, posteriormente à publicação das leis de 1863 e 1866, se montaram a poucos metros de distância do local da fábrica projectada fábricas importantes de curtumes, contíguas a habitações, como as dos industriais Simão Ribeiro, José Maria Leite Júnior, Joaquim Luciano Guimarães, José Joaquim de Almeida, com plena concordância "das autoridades e vizinhos que nunca viram nelas focos de insalubridade".

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos** **(cont..)**

Invocando que o art. 7 da Lei de 21 de Outubro de 1863 consigna o princípio de que "não serão também atendidas as reclamações das pessoas que depois da promulgação do decreto de 27 de Agosto de 1855 edificaram, adquiriram ou foram habitar propriedade na proximidade de qualquer estabelecimento industrial", o industrial requerente declarou que, neste caso, estão todos os reclamantes, exigindo assim a concessão da respectiva licença.

A contrariar a fundação da fábrica, o Sub-Delegado de Saúde de Guimarães emitiu um parecer negativo. Afirmou que a instalação do estabelecimento violava a lei:

"porque o local escolhido está cercado de habitação; porque está próximo de um dos largos mais aprazíveis e movimentados da cidade; porque a distância das habitações próximas é muito pequena, sendo apenas de oito metros relativamente à casa de um dos reclamantes; porque os habitantes que circundam o local escolhido pelo requerente reclamaram contra a implantação de tal estabelecimento".

Perante a irredutibilidade das autoridades municipais em aprovar o licenciamento da obra, António F. de Melo Guimarães referiu que, recentemente, Domingos Ribeiro Martins da Costa tinha obtido licenciamento para uma fábrica análoga instalada na Madrôa, tendo solicitado a anexação desse pedido de licenciamento ao seu processo.

### **Fábrica de Curtumes da Ramada: Exemplo da mecanização na transformação das peles**

O edifício ocupado pela Fábrica de Curtumes da Ramada permite perceber o esforço efectuado pelas unidades industriais para introduzirem a mecanização no processo de fabrico, abreviando o demorado tempo exigido pelas diferentes operações. O aparecimento do foulão ou foulon (é também designado por bombo ou tonel) esteve na origem de ganhos de produção que o trabalho de ribeira não permitia. A adopção deste maquinismo já conhecido no século XIX por muitos industriais enfrentou sérias resistências. A intensificação do seu uso em Guimarães verificou-se com a entrada da energia eléctrica nas unidades industriais.

Nas operações da curtimenta, o foulão ocupou a função desenvolvida durante séculos

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos** **(cont..)**

pelos tanques e pelames. Com a forma cilíndrica, com o aspecto de um pipo deitado ao qual foi adaptado um mecanismo que permitia o movimento, o foulão tinha uma porta por onde eram colocadas as peles. A sua introdução nas fábricas alterou os modos de produção industrial. Na Zona de Couros, os tanques existentes foram atulhados para ser possível libertar espaço e instalar aqueles equipamentos. Nos foulões, o movimento rotativo favorecia a agitação das peles, sendo necessário controlar os excessos de temperatura, o peso e a água introduzida. Inicialmente, eram utilizados para demolhar as peles secas e para o enxugo dos couros que ainda recebiam os demorados banhos tânicos nos tanques. Depois, com a substituição das substâncias vegetais pelos sais de crómio, a curtimenta passou a desenrolar-se também no foulão.

### **A demorada adaptação dos industriais à mecanização**

A abertura do comércio à escala planetária possibilitou o aparecimento de novas matérias tanantes que foram postas à disposição da indústria de curtumes. O desenvolvimento da química proporcionou o aparecimento de ácidos que, uma vez introduzidos no processo produtivo, provocaram uma diminuição do tempo requerido para a curtição, dominada por práticas meramente artesanais. Em 1856, Perkins descobriu a fórmula que permitia a obtenção de tintas artificiais e a indústria de curtumes encontrou um novo recurso para tingir os seus produtos destinados aos mais diferentes fins. Depois, o americano August Schultz, no ano de 1880, impregnou as peles com uma solução de bicarbonato, juntamente com triosulfato, descobrindo desta maneira o primeiro processo de curtição com sais de crómio, alicerçando-se a arte de curtir em bases cada vez mais científicas, ampliando-se as suas possibilidades e despertando um interesse cada vez mais acentuado tanto da química pura como da química aplicada que começava a querer despontar.

A importância dos conhecimentos químicos na transformação das peles era tão notória que, em 1897, teve lugar em Londres o 1º Congresso dos Químicos da Indústria de Curtumes, no qual se fixaram as normas oficiais para a análise de extractos e matérias tanantes. Em França, é o próprio Syndicat Général des Cuir et Peaux

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

que, em 1899, estimula o desenvolvimento científico dos conhecimentos e das técnicas utilizadas nesta indústria, subsidiando a criação na Universidade de Lion da École Française de Tannerie, inicialmente dirigida por Louis Meunier, tendo este professor dedicado a sua atenção à curtição mineral através de sais de crómio. Nessa época, na Áustria e na Alemanha, as técnicas da curtimenta tinham já uma expressão científica bastante sólida, pois, no ano de 1874, foi fundado o Instituto de Pesquisas de Viena e, em 1889, a Escola de Freiberg. A par do trabalho destas instituições de índole estatal, as indústrias químicas também estimularam a investigação e o desenvolvimento dos conhecimentos requeridos pelo tratamento dos curtumes. Por exemplo, em 1912, a firma alemã B.A.S.F proporcionou a criação do Instituto de Couro de Darmstadt e, aí, se levaram a efeito, sob a direcção de Stiasny, importantes estudos não só dos fenómenos observados na indústria tradicional como ainda visando a criação de novos produtos de curtimenta. Assim se obtiveram, por síntese química, produtos desta natureza que levaram, no ano de 1937, Kuntzel, sucessor de Stiasny, a afirmar que "conseguiu-se estudar e desenvolver produtos que não só se assemelham pelas suas propriedades curtientes aos produtos naturais como ainda, em alguns aspectos, como a cor e a solidez à luz, os ultrapassam"<sup>1</sup>.

Em Portugal, ao longo de todo o século XIX, persistiu o arcaísmo, sendo utilizados processos extremamente dependentes das condições atmosféricas e do esforço do homem, cujo desempenho muscular era vital.

O redactor do Relatório da Exposição Industrial do Porto, realizada em 1861, denuncia o atraso evolutivo registado neste sector de actividade. A apreciação lançada à situação que enfrentava a transformação dos couros é esclarecedora: "poucas indústrias pareciam votadas ao status quo, como esta"<sup>2</sup>.

António Luciano indica a existência de uma série de processos empíricos, "aconselhados pela prática secular legada de pais para filhos"<sup>3</sup>, característica essa que se fazia sentir nas operações realizadas quase em todas as fábricas de curtumes.

Segundo o autor, a principal causa da adesão rotineira a técnicas ancestrais, "não residia nos proprietários das fábricas, mas sim nos operários, na sua grande parte rudes e refractários a qualquer tipo de inovação. Mesmo que, os proprietários das fábricas desejassem introduzir melhoramentos, ensaiar novos processos recorrendo

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

à utilização de outras máquinas, para economizar trabalho manual, esbatiam com os interesses dos operários pouco abertos à evolução da ciência" <sup>4</sup>. A falta do ensino industrial constituía um dos pontos mais sensíveis nos operários que seguiam à risca os ensinamentos transmitidos de geração em geração. Muitos industriais sentiam a necessidade de abreviar o mais possível a duração dos processos de transformação, "para que as peles não se deteriorassem durante a curtimenta, porque era excessivamente grande o período exigido pelos velhos artifices para concluir a transformação" <sup>5</sup>.

Embora fossem várias as contrariedades, a indústria dos curtumes no Norte de Portugal possuía elementos favoráveis ao seu florescimento. Dada a proximidade com o entreposto portuário "que mais relações comerciais mantém com o Brasil"<sup>6</sup> resultava a abundância de couros, importados "de muitos pontos das terras de Santa Cruz, e que satisfazem as exigências do consumo, o que é impossível aos couros chamados da terra" <sup>7</sup>.

Na preparação das peles para os demorados banhos de curtimenta, o tratamento mais habitual requeria a utilização de substâncias alcalinas, de onde se destacava a cal. Apesar de ser abundante no país, "as suas múltiplas aplicações não a sustentam num preço muito baixo, chegando a ser aproveitada mesmo quando estava quase estragada" <sup>8</sup> o que comprometia a qualidade do produto final.

Igualmente vantajosa era a fácil aquisição de substâncias tânicas. As cascas de carvalho e os rebentos de sumagre eram conduzidos pelos cursos de água, como o Rio Douro, ou chegavam de Trás-os-Montes em carros de bois que percorriam deficientes vias de comunicação.

Não obstante as condições favoráveis ao desenvolvimento, a rotina e a falta de mecanização predominavam nas unidades de produção. "A moagem dos produtos tânicos ainda se faz à custa da força muscular do boi ou do cavalo, e foi uma vitória substituir estes instrumentos pelos de ferro, pesadíssimas e incompletas mós verticais de pedra. A batida dos couros ainda se efectua com duas ordens de maços de bronze e bucho sobre mesas de mármore prejudicando a pele com desigualdades que só mãos experientes podem disfarçar. O esgoto dos tanques ainda tem lugar com bombas monstruosas, precisando de ser compostas repetidas vezes, levando os operários tanto tempo a fazê-lo como no próprio esgoto se corresse regular" <sup>9</sup>.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de cursos conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

Ao certame de 1861, apenas a Fábrica da Formiga, no Porto, apresentou couros envernizados, inovação que concorria com as peles trabalhadas pela Fábrica de Campanhã onde tinha sido instalada uma máquina a vapor para "bater sola"<sup>10</sup> e com as peles estampadas originárias de Lisboa<sup>11</sup>. Volvidos vinte anos, aquando da realização do Inquérito Industrial de 1881, persistiam as técnicas de feição artesanal e o trabalho manual.

No distrito de Braga, Guimarães constituía o pólo centralizador desta actividade, na qual se empregavam 300 operários. Mas, o sector não tinha "a feição moderna: o regime dos grandes estabelecimentos, a concentração de capitais avultados, o emprego de potentes instrumentos, a larga divisão do trabalho"<sup>12</sup>. Exercida em pequenas oficinas ou no domicílio, não dispunha de grandes máquinas, sendo notória a falta de aptidões técnicas e especiais no pessoal empregado. Os produtos que afluíam aos centros de transacção eram distribuídos por grandes casas comerciais. "A dispersão da indústria em pequenos estabelecimentos traz muitas vezes a anarquia, isto é, a louca concorrência entre os empresários, prejudicando-se mutuamente. Com respeito ao curtume de peles, onde estão empenhados milhares de contos de réis, se dá frequentemente este caso: o desacordo entre os fabricantes, a mutua desconfiança e indiscreta rivalidade, é invencível obstáculo, que se opõe a maiores aperfeiçoamentos desta valiosa indústria"<sup>13</sup>. O valor deste ramo de produção ascendia em Guimarães a mais de 1 000 000\$000 réis, em cada ano.

Com a I Guerra Mundial, em todo o país a indústria de curtumes conheceu um período de intensa actividade. Fernando Galhano registou as implicações decorrentes desse movimento: "os compradores de curtidos estavam sempre insatisfeitos; era preciso vencer as dificuldades para aprovisionar as fábricas, quer em couros, quer em cascas, extractos e todos os materiais necessários; colidiam os interesses de todos os que em couros e curtumes negociavam: os dos marchantes que pretendiam exportar couros, com os dos curtidores que se opunham por todas as maneiras; os dos curtidores, a quem convinha exportar os seus curtidos, com os dos sapateiros que os embargavam, a pretexto de evitarem a saída da sua matéria-prima, ao mesmo tempo que exportavam livremente calçado; as dificuldades na aquisição dos extractos eram imensas e, pela sua continuidade, fatigantes; as cascas, disputadas a preços

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

nunca atingidos, escasseavam”<sup>14</sup>.

Em Guimarães, os reflexos deste surto produtivo certamente também se fizeram sentir, embora a apreensão do fenómeno seja difícil de quantificar dada a impossibilidade de identificar fontes susceptíveis de uma abordagem sistemática.

Através da análise das estatísticas industriais produzidas nas duas primeiras décadas do século XX (Relatório dos Serviços da 1ª Circunscrição dos Serviços Técnicos da Indústria Durante os anos de 1912 e 1916<sup>15</sup> e Estatística Industrial do Ano de 1917<sup>16</sup>) constata-se a inexistência de qualquer referência à transformação das peles na área respeitante ao concelho de Guimarães, o que não deixa de ser surpreendente.

Entre 1912 e 1916, a estatística apenas apresenta os estabelecimentos industriais com mais de 10 operários, tendo a classe industrial com a classificação de peles e anexos, com representatividade ao nível da 1ª Circunscrição somente no Porto, com a laboração de sete fábricas e 197 operários, e Gondomar, onde existia uma fábrica com 15 operários. No que concerne ao concelho de Guimarães, a indústria têxtil insurge-se como sendo o sector mais referenciado com 12 estabelecimentos, envolvendo um total de 3 559 operários.

Comparativamente ao Inquérito Industrial de 1890, nota-se uma grande projecção da indústria têxtil, apesar do número de estabelecimentos mencionados não expressar a verdadeira dimensão do sector. Em 1890, as actividades relacionadas com a fiação e tecelagem do algodão movimentavam 46 estabelecimentos e 1613 operários, 673 do sexo masculino e 942 do sexo feminino, estando disseminadas por várias freguesias do concelho, sobretudo em torno da zona do Pevidém, na orla do Rio Selho. Por seu turno, como já dissemos, os estabelecimentos ligados à transformação das peles surgem concentrados na Zona de Couros, dinamizando 18 unidades e 269 operários, oferecendo essencialmente mão-de-obra masculina.

A Estatística Industrial de 1917 volta a não fazer qualquer alusão às fábricas de curtimenta de Guimarães, aparecendo a actividade muito concentrada em Alcanena (com 59 estabelecimentos e 581 operários), no Porto (com sete 68 operários), em Leiria (com 10 estabelecimentos e 40 operários) e outras localidades, situadas predominantemente nos distritos de Santarém e Leiria.

Mesmo assim, a tradição de curtir e surrar continuava profundamente associada à dinâmica industrial dos vimaranenses. No entanto, a ausência de uma estrutura

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

produtiva de cariz moderno, as instalações de reduzida dimensão e a continuidade da laboração manual, em obediência aos ensinamentos ancestrais, possivelmente fez com que a sua expressividade não fosse incluída nas estatísticas industriais. Conclui-se, então, que a actividade não tinha ultrapassado as características artesanais. Apesar de ter sido negligenciada para fins estatísticos, através de um processo de justificação administrativa, em 1915, verificámos a existência de pelo menos 15 fábricas. Nessa informação produzida com a finalidade de verificar o licenciamento industrial, as fábricas de curtumes situadas na Rua de Couros (pertencentes a Rosa de Jesus Leite, Joaquina Rosa Leite, José Maria Leite Júnior, Bento José Leite, Júlio António Cardoso, José António de Castro, José Caetano Pereira, António José de Oliveira, António José Ribeiro, Francisco José de Carvalho e Oliveira Júnior, José Francisco de Oliveira Guimarães, José Correia de Matos e José Maria de Oliveira) foram julgadas isentas de licença<sup>17</sup>. O documento justifica a decisão do Governo Civil de Braga pelo facto "das referidas fábricas terem sido constituídas antes da publicação do Decreto de 27 de Agosto de 1855 e o artigo 30 do Regulamento de 21 de Outubro de 1863 conceder livre exploração aos estabelecimentos insalubres fundados antes da data do referido decreto de 1855, o que tudo se provou pelos depoimentos das respectivas testemunhas"<sup>18</sup>.

Infelizmente, não tivemos acesso ao processo completo, dado que correu termos nos serviços do Governo Civil de Braga, tendo sido remetida à administração concelhia apenas uma cópia da deliberação. De qualquer modo, o seu conteúdo permite constatar a laboração dessas unidades industriais e de outras instituídas posteriormente a 1855. É o caso de Joaquim Luciano Guimarães, proprietário que, em 1901, obteve licença para instalar uma laboração manual de curtumes de peles na sua propriedade denominada Campo do Lameiro, limites da rua da Caldeiroa com a freguesia de Urgeses, cuja fábrica compreendia vinte e três poços, com os respectivos pelames e lagaretas"<sup>19</sup>. A laboração continuada desta fábrica aparece atestada num requerimento feito pelo seu proprietário em 1922, onde pede à administração concelhia autorização para construir "um prédio dentro de um terreno, ao lado da sua fábrica manual de curtumes, e que faz face para a viela que vai da Rua Trindade Coelho para a Rua da Alegria, que dividida em sete casas independentes se destina à habitação dos operários da sua fábrica"<sup>20</sup>.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1**

### **conteúdos (cont..)**

O incremento produtivo suscitado pela I Guerra Mundial, aliado à predisposição existente para a aplicação de capitais na transformação das peles, terá também motivado José Pedro de Carvalho, industrial, morador na Rua da Ramada, a solicitar licença ao Governo Civil de Braga para instalar a "laboração manual de uma fábrica de curtumes de peles no lugar da Cancela (limites da Rua da Ramada)" <sup>21</sup>. A 10 de Outubro de 1914 foi emitido o respectivo alvará, atestando o seu funcionamento. Durante a I Guerra Mundial, através da imprensa vimaranense não foi possível apurar as repercussões do súbito aumento de produtividade na dinâmica industrial, nem entre os operários. De qualquer maneira, atendendo às considerações tecidas por Fernando Galhano, "a maré cheia não foi aproveitada por todos os curtidores da mesma maneira por que o foi pela maior parte das outras indústrias"<sup>22</sup>. Além disso, a prosperidade que a actividade conhecia nos centros tradicionais fez irromper "disseminadas pelo país e em pontos afastados novas fábricas que, aproveitando de início os recursos regionais em couros e cascas, criaram à sua volta uma clientela que deixou de abastecer-se no principal mercado do Norte – o Porto"<sup>23</sup>. É assim que se inicia a afirmação da indústria na zona de Santarém, como demonstra a Estatística Industrial do ano de 1917.

Por conseguinte, em Guimarães, terá sido efémero o progresso provocado pela intensa actividade despoletada pela I Guerra Mundial, já que não se traduziu numa mudança ao nível da organização produtiva e profissional, mantendo-se os rudimentares processos de transformação em instalações primitivas.

Nos anos posteriores ao conflito bélico, o sector conheceu uma grande instabilidade. "Negociantes que faliram, fizeram concordatas, moratórias ou que simplesmente não pagaram a quem deviam, arrastaram na queda ou deixaram mal feridos, os fabricantes que, por seu turno e nas mesmas condições e circunstâncias, levaram à mesma situação os importadores de couros em cabelo"<sup>24</sup>, recordava o industrial ao enumerar as feridas que tomaram a indústria combalida. Com o decorrer do tempo, "o Porto conseguiu quase fazer desaparecer de Guimarães o fabrico do couro de seleiro e, tendo persistido nas vitelas e atanados, diminuiu-lhe um tanto a preponderância que tradicionalmente exercia"<sup>25</sup>.

Na tentativa de ultrapassar a crise, aparece a constituição de sociedades como aquela que, em 1920, originou a firma «Francisco José Ribeiro e Companhia, Limitada»,

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

tendo como objecto "o exercício da indústria de curtumes e do seu comércio, podendo também explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios de futuro venham a acordar"<sup>26</sup>. Neste caso, tratava-se de uma sociedade por quotas estabelecida entre Francisco José Ribeiro e José António Mendes Ribeiro, ambos casados, industriais e proprietários, moradores na Rua de Couros, e Luís de Oliveira Bastos, proprietário, morador na Praça de D. Afonso Henriques, todos da freguesia de S. Sebastião, em Guimarães. Com um capital social 18 mil escudos, em três quotas: uma de 9 mil e 500 escudos subscrita por Francisco José Ribeiro, outra de 3 mil e 500 escudos subscrita pelo sócio Luís de Oliveira Bastos, e ainda outra de 5 mil escudos subscrita por José António Mendes Ribeiro.

Em termos funcionais cabia a José António Mendes Ribeiro "permanecer à testa da fábrica em todos os dias úteis; aos outros dois sócios competia o serviço de fiscalização da fábrica e a aquisição e colocação dos artigos em que a sociedade negociar"<sup>27</sup>. Em virtude das dificuldades verificadas no sector, os industriais procuravam partilhar responsabilidades, manifestando ainda confiança nos investimentos feitos na indústria de curtumes. Este sentimento perdura entre os investidores vimezanenses, assistindo-se durante a década de 20 ao aparecimento de novas unidades industriais, instaladas nas margens do curso de água, nas zonas de cultivo existentes a montante e a jusante da Zona de Couros. Mas, os conflitos provocados pela insalubridade dos processos de transformação agudizaram-se e os operários retomaram as reivindicações por melhores condições de trabalho.

Em 1920, reacendeu-se o movimento grevista com a reivindicação de melhores ordenados e o fim da carestia de vida, já que "o pão continua a vender-se caro e os operários precisam de alimentar os seus filhos" <sup>28</sup>.

Na sequência da acção operária, uma bomba rebentou na casa do industrial António Leite, na Rua de Couros, tendo atingido mortalmente um dos seus filhos e provocado ferimentos em outros dois <sup>29</sup>. Nunca foi identificado o autor do atentado e as pretensões do operariado não chegaram a ser satisfeitas. A actividade desenvolvida por António Martins Ribeiro da Silva surge durante no princípio do Estado Novo, sabendo o industrial adaptar-se às exigências da rigorosa política de Condicionamento Industrial.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de cursos conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

1. Cf. António Peres Correia AMADO, op. cit., 1958, pp. 4-10; Jacques BÉRARD et Jacques GODILLARD, Cuir et Peaux, PUF, Paris, 1964, pp. 11-30.
2. António LUCIANO, A exposição Industrial do Porto em 1861 – Impressões desta grande festa nacional, impresso na Typografia do Diário Mercantil, Porto, 1861, p. 58.
3. Idem.
4. Idem.
5. Idem.
6. Ibidem, p. 60.
7. Idem.
8. Idem.
9. Ibidem, p. 61.
10. Ibidem, p. 63.
11. O autor não menciona o nome da fábrica correspondente.
12. Idem, p. 273.
13. Idem.
14. Fernando GALHANO, op. cit., 1933, p. 244.
15. Joaquim Augusto de Macedo FREITAS, «Relatório dos Serviços da 1ª Circunscrição dos Serviços Técnicos da Indústria Durante os Anos de 1912 e 1916», Boletim do Trabalho Industrial, n.º 113, Imprensa Nacional, Lisboa, s/d.
16. Ministério do Trabalho, «Estatística Industrial do ano de 1917», Boletim do Trabalho Industrial, n.º 116, Imprensa Nacional, Lisboa, 1926.
17. «Processos de licenciamento», AMAP - (15-5-922).
18. Idem.
19. «Processos de licenciamento de uma fábrica de laboração manual de curtumes de peles», AMAP - (15-5-922).
20. «Requerimento para construir um prédio de Joaquim Luciano Guimarães», AMAP- (15-5-922).
21. «Cópia de Registo de Alvará», AMAP – (15-5-922).
22. Fernando GALHANO, op. cit., 1933, p. 244.
23. Idem.
24. Idem, p. 245.
25. Idem, p. 243.
26. «Anúncio de constituição de sociedades por quotas que entre si fazem Francisco José Ribeiro, José António Mendes Ribeiro e Luís de Oliveira Bastos, em 15 de Abril de 1920», O Commercio de Guimarães, 16 de Abril de 1920.
27. Idem.
28. «Manifesto dos couros e cabedais», O Commercio de Guimarães, 5 de Fevereiro de 1920.
29. «Triste desfecho de uma greve», O Commercio de Guimarães, 10 de Fevereiro de 1920.



## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

#### Glossário

##### -A-

**Apartador** - Trata-se de uma especialização referente ao trabalho de "ribeira" existente na indústria de curtumes. Era atribuída ao homem encarregado de vigiar e separar as peles enquanto demolhavam nos pelames.

**Atanado** - Designação atribuída ao cabedal que depois de curtido ficava com uma cor branca e era utilizado para os sapateiros fazerem botas de trabalho grosseiras.

##### -C-

**Carnaz** - Face interna da pele que está em contacto com a carne.

**Camurça** - Pele em que o tratamento através do crómio aplicado ao carnaz torna-a muito macia e resistente, com uma textura irregular.

**Chagrin** - Couro transformado a partir de peles de cavalo, burro e mula, curtidas com taninos ou alúmen, dando-se o granizado no carnaz.

**Cordovão** - Pele de cabra curtida e especialmente preparada para o calçado.

**Croupon** - é o cor de boi sem a parte da cabeça e da barriga, curtida geralmente com crómio.

**Couro** - Pele curtida ou em fase de curtição.

**Curtimenta** - Processo de transformação da pele em couro que conduz à sua imputrescibilidade.

**Curtiçã vegetal** - Processo de curtimenta efectuado com taninos de origem exclusivamente vegetal.

**Curtiçã mineral** - Processo de curtimenta com sais minerais. Os mais utilizados são os sais de crómio.

**Curtidor** - Termo utilizado para designar a função profissional exercida por quem aplicava os taninos no processo da curtimenta.

##### -D-

**Defeito na flor** - Imperfeições apresentadas na flor da pele, muitas vezes motivadas pelo uso do agulhão na condução dos animais ou por deficientes conhecimentos do pessoal que trabalha nos matadouros.

**Descabelagem** - Acto de extrair o pêlo da flor da pele.

**Descabelador** - Termo utilizado para designar a função exercida pelo homem que com a ajuda de uma ferrelha procedia à descabelagem.

**Descarnagem** - Processo utilizado na limpeza da carcaça quando o produto final



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

estivesse destinado a servir de sola para sapatos.

#### -E-

**Encascador** - Termo utilizado entre os curtidores vimaranenses para designar a especialidade dos trabalhadores que tratavam de impregnar e retirar as substâncias tanantes durante o processo de curtição vegetal.

**Estira ou pisarra** - Utensílio utilizado pelos sarradores para ajudar a esticar e alongar o couro, depois de ele ter passado pelos banhos tânicos.

**Engaço de encanhar** – Engaço pequeno utilizado no encascador ao colocar as cascas de carvalho sobre as peles.

#### -F-

**Ferrelha** - Objecto utilizado para proceder à descabelagem da pele.

**Flor** - Face externa da pele, onde se implanta o revestimento queratinoso natural da superfície cutânea (por exemplo, pêlos e escamas).

**Fazenda** - Termo utilizado pelos trabalhadores da indústria de curtumes para designar uma pele ou couro. A mesma designação era frequentemente utilizada por aqueles que se dedicavam a outras actividades como: os panos de linho, cutelarias, etc..

#### -G-

**Grosagem** - Processo utilizado na limpeza da camaça quando o couro se destinava a atanado, ou seja, cabedal para fazer botas e sapatos.

#### -H-

**Humada ou desencalagem**- Termo utilizado pelos curtidores para se referirem ao preparado elaborado a partir da junção de excrementos de pomba e de cães com água, para proceder a uma limpeza profunda das peles e prepará-las para receber as substâncias tanantes.

#### -M-

**Mordente** - reagente utilizado para fixar os corantes no couro.

#### -P-

**Patás ou garras** - Região da pele correspondente a uma zona mais ou menos rectangular, situada no centro da fazenda. A sua região posterior é designada por



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM1

### conteúdos (cont..)

"cuada".

**Pelame** - Designação atribuída em Guimarães aos tanques situados nas margens dos cursos de água que serviam para a aplicação das diferentes fases que o processo de curtimento vegetal requeria.

**Peles em bruto** - Peles tal como foram retiradas dos animais, sem qualquer tratamento, a não ser o da conservação.

**Pele** - Revestimento do corpo de animais, de algumas espécies, obtido através da esfolação depois do abate. Nos bovinos adultos e em outros mamíferos de grande corpulência, este revestimento cutâneo é frequentemente designado por couro.

**Pisarra** - Ver estira.

-R-

**Romanadeira** - Designação atribuída a um objecto utilizado pelos surradores.

-S-

**Surrador** - Categoria profissional do trabalhador que se dedicava a extrair a humidade das peles depois da sua passagem pelo processo de curtimento.

**Sumagre** - Arbusto da família das Anacardiáceas, espontâneo nos lugares pedregosos e cultivado para ser utilizado na curtimento das peles, em tinturarias e também aproveitado pela medicina.

-T-

**Tanino** - Designação genérica de um grupo de substâncias de origem vegetal, uma das quais é o ácido tânico, existente na casca de carvalho e outras espécies vegetais como o sumagre, empregado na indústria de curtumes e no fabrico de tintas.

**Tanque** - Designação actualmente atribuída aos espaços de diferentes dimensões onde decorriam as operações de curtimento. No entanto, esses recipientes rasos ao chão apresentam também a denominação de pias, poços, lagares, lagaretas, pelames e humadas.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM2**

### **local** **Fábrica Âncora | PM2: a arquitectura de Couros**

**objectivo** Neste espaço, que no âmbito do projecto CampUrbis será o futuro Centro de Ciência Viva, evocar-se-á a arquitectura das fábricas e a sua funcionalidade.  
A localização do posto multimédia será articulado com o projecto de Arquitectura.

### **conteúdos** **Arquitectura dos espaços**

As complexas operações da curtimenta de peles eram exercidas em permanente contacto com o ar livre, em edifícios de estrutura simples, com paredes de alvenaria ao nível do rés-do-chão, sobre as quais eram levantadas estruturas de madeira. Os tanques onde decorriam os demorados banhos tanantes constituem a herança arquitectónica mais emblemática dessa actividade, onde as construções arcaicas possuíam uma criteriosa distribuição das diferentes secções pelo espaço disponível, aproveitando o declive dos terrenos para o escoamento das águas.

Com as secções organizadas em torno de um pátio descoberto, os imóveis apresentam soluções arquitectónicas muito semelhantes às adoptadas nos edifícios de apoio à actividade agrícola. Um pouco por todo o lado, erguiam-se estruturas de madeira ripada para favorecer o rápido enxugo e secagem das peles.

As denominações dos espaços alteraram-se ao longo dos tempos, registando-se uma evolução assinalável durante o século XX. O aparecimento das fábricas permitiu a agregação de múltiplas oficinas, algumas das quais montadas em edifícios igualmente destinados à habitação.

As designações dos espaços sofreram alterações ao longo dos tempos. Senão, vejamos os termos utilizados para descrever os diferentes modos de produção expressos num contrato de 1906, referente a um contrato estabelecido entre duas empresas (1):





## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM2

### conteúdos (cont..)

"- uma fábrica para curtume de couro, situada ao fundo da Rua de S. Francisco, (...) composta de casas para armazém, vinte e quatro lagares, quatro lagaretas e quatro pelames, com seis lugares de casinha dos oito que compreende uma casinha, que está junto da mesma fábrica, ao lado do poente (...); pertence a esta fábrica o direito de demolhar 220 couros cada vez e sucessivamente na poça que foi da Irmandade de S. Crispim (...);

- dez lagares e uma lagareta para curtume de couros, situados no Largo do Cidade (...);

- dois lagares e uma lagareta para curtume de couros situados no mesmo Largo do Cidade (...);

- dois pelames e duas humadas para o curtume de couros, situados no Largo do Cidade (...);

- um pelame para curtume de couros, situado no mesmo Largo (...);

- a estes quatro prédios ultimamente descritos pertencem dois lugares na casinha (...) e o direito de demolhar cento e vinte couros cada vez e sucessivamente na dita poça que foi da Irmandade de S. Crispim (...);

- uma morada de casas de dois andares, com um barracão de madeira, dentro do qual se acham sete lagares e duas lagaretas para o curtume de couros, situada na Rua de Couros (...)" (2)

Quatro décadas depois, as designações utilizadas para uma intervenção no mesmo espaço são completamente diferentes, quando está em causa um pedido de aumento da área destinada ao fabrico:

"Para o efeito, será construído um simples telhado que assentará sobre parte de muro existente marginal à rua e sobre colunas de lado interior (...). Para se obter o nivelamento preciso para o apoio e telhado, terá de se aumentar o muro e sobre a última fiada, colocar uma faixa de perpeanho.

O vigamento a empregar na cobertura será em madeira de eucalipto da região, sendo as secções as usuais para a superfície a cobrir. A telha será de tipo "Marselha".

A parte do ribeiro que atravessa a fábrica e que apenas serve a secção de arrecadação de pelaria será soalhada a madeira de pinho"(3).



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM2

### conteúdos (cont..)

Outro pedido deferido pela 1ª Circunscrição Industrial, da Direcção Geral da Indústria, revela soluções diferentes:

“Todas as secções da fábrica devem ficar contidas em edifícios próprios, com paredes de alvenaria e cobertura a telha, tipo Marselha ou fibro-cimento. As janelas devem ser rasgadas e em número suficiente para garantir uma boa iluminação, e com bandeiras móveis ou persianas de modo a permitirem uma boa ventilação; para que haja uma boa cubagem de ar, as paredes não devem ter pé direito inferior a três metros; o pavimento das oficinas deve ser cimentado com o declive necessário ao rápido escoamento das águas residuais ou de lavagem; tanto as paredes, que serão também impermeabilizadas até pelo menos 1,5 metros de altura do solo, como os madeiramentos à vista do telhado, deverão ser caiadas todas as vezes que o seu aspecto indique ser necessário, pelo menos uma vez por ano (...) (4)

Os tanques serem construídos com materiais lisos e impermeáveis e o maquinismo ficar disposto de forma a permitir a livre circulação dos operários.(5)



1. Nome que também está ligado à criação de uma importante unidade têxtil, a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e à actividade bancária, tendo sido responsável pela instalação, em Guimarães, de uma agência do Banco Ultramarino.

2. «Abertura de crédito entre a firma commercial Almeida & Irmão e António José Ribeiro, desta cidade em 3 de Fevereiro de 1907», Livro de Notas do Tabelião João Joaquim Oliveira Bastos, AMAP, N – 4353, pp. 50-54.

3. Aumento da fábrica de curtumes da firma "Miranda, Ferreira & Carvalho, Lda", sita à rua de S. Francisco, Guimarães, Ministério da Economia, Direcção Geral da Indústria, 1ª Circunscrição Industrial.

4. Condições impostas em vistoria de 11 de Fevereiro de 1943 à Fábrica de Curtumes e Acabamentos de Couros, de José Ribeiro de Almeida, no Lugar do Rio, Oliveira, em Guimarães, Ministério da Economia, Direcção Geral da Indústria, 1ª Circunscrição Industrial.

5. Idem.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM3**

### **local** Pousada da Juventude | **PM3: personagens e gentes de Couros**

#### **objectivo**

Neste espaço, evocar-se-ão as figuras importantes que ao longo de décadas estiveram ligadas à indústria dos curtumes iniciando-se o périplo pela pessoa de Cristóvão José Fernandes da Silva, O Cidade.

A localização do posto multimédia será articulado com a entidade gestora do espaço.

#### **conteúdos**

##### **frase de abertura:**

"Os homens do ofício dos couros foram sempre de fêvera e têmpera. Em certo modo, talvez o facto se explique pela circunstância do processo arcaico de trabalho requerer obreiros de músculos fortes"

(CARVALHO, 1942: III, 87, - A. L. de Carvalho, autor vimaranense, n.º «Os Mesteres de Guimarães», refere no capítulo dedicado aos Curtidores e Surradores).

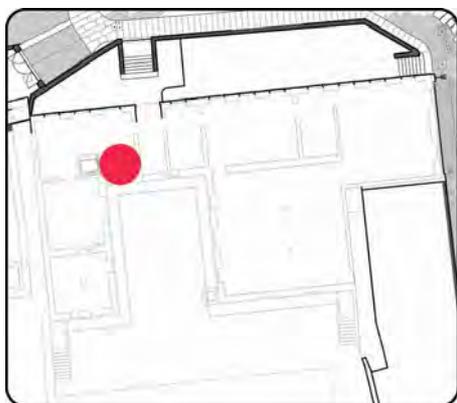
### **Biografia d' O Cidade**

Cristóvão José Fernandes da Silva - O Cidade (1812-1883)

Dotado de grande talento para os negócios, Cristóvão José Fernandes da Silva era conhecido pela alcunha d' O Cidade. Dedicou-se ao aperfeiçoamento da indústria de curtumes e foi um dos mais ricos proprietários do Norte do País.

Nascido a 20 de Fevereiro de 1812, na freguesia da Oliveira, em Guimarães, era filho de Manuel José Fernandes da Silva, natural de Campiã, da Comarca de Vouzela, S. Pedro do Sul, bispado de Viseu, e de Ana Maria Joaquina, da freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães. Destacou-se no panorama vimaranense Oitocentista pelo envolvimento nos negócios relacionados com o comércio e transformação de peles. Foi distinguido com a medalha de cobre na Exposição Industrial de Londres, em 1851; a medalha de cobre na Exposição da Associação Industrial Portuense, em 1857; e a medalha de prata na Exposição Agrícola de Braga, em 1863.

Com fábrica estabelecida nas margens do rio de Couros, Cristóvão José Fernandes da Silva desenvolvia a actividade industrial, em sintonia com outros negócios relacionados com o tráfico dos couros, sem obedecer aos vínculos corporativos que ainda estavam



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3

### conteúdos (cont..)



muito enraizados na estrutura sócio-profissional da época.

Em 1830, juntamente com o pai, obteve de D. Miguel todos os privilégios para estabelecer uma "fábrica de curtumes na vila" (AMAP M-2680). Este privilégio garantiu o desenvolvimento da actividade industrial ao abrigo da política proteccionista incrementada pela Real Junta do Comércio, podendo orientar a laboração da sua manufactura sem a observância das regras do corporativismo profissional de carácter religioso que preponderava no sector.

Na representação feita a D. Miguel, pai e filho indicam que "eles tinham estabelecido com fundos seus, uma fábrica de curtumes de toda a qualidade de atanados no sítio do rio de Couros".

Nos últimos dez anos da sua vida, ocupou o cargo de Ministro na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, favorecendo a criação de importantes valências para o apoio aos mais necessitados. Concluiu as obras do hospital. Morreu a 11 de Janeiro de 1883, sem deixar herdeiros directos.

Era considerado um dos mais ricos proprietários do Norte do País e a distribuição da sua herança motivou o aparecimento de testamentos falsos, gerando conflitos judiciais que demoraram anos a resolver.

### **Biografia de Cândido José Carvalho (1853-1941)**

Negociante e industrial de curtumes, apesar de não ter nascido em Guimarães, Cândido José Carvalho contribuiu para a dinamização de variadas instituições do concelho.

Era natural da freguesia de S. Pedro de Agostem, Vila Nova da Veiga, concelho de Chaves. Nasceu a 10 de Junho de 1853, filho de Manuel de Carvalho e de Felicidade Ferreira.

Casou com Eulália de Sousa Agra, na freguesia da Oliveira, concelho de Guimarães. Residiu na Rua Egas Moniz, onde tinha também a sede da actividade comercial que exercia paralelamente à indústria de curtumes. Faleceu a 23 de Dezembro de 1941. Encontra-se sepultado no cemitério Municipal da Atougia. Era pai de Assunção de Sousa Carvalho, Joaquim de Sousa Carvalho, José de Sousa Carvalho e sogro de

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3**

### **conteúdos (cont..)**

Leonor Rosa Pereira Maia e de António Nicolau de Miranda.

Além da sua vocação comercial e industrial, destacou-se o pelo envolvimento na criação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, fazendo parte da Comissão Instaladora em 1876.

### **Belmiro Mendes de Oliveira (1891-1982)**



Natural da freguesia de S. Sebastião, Belmiro Mendes de Oliveira nasceu a 1 de Fevereiro de 1891. Era filho de António José de Oliveira e de Luísa Rosa Mendes. Passou a infância, adolescência e início da idade adulta na Zona de Couros. Morou no Largo do Trovador e no Largo do Cidade (no edifício onde está localizada a Pousada da Juventude). Em 1942, mudou de residência para a Casa da Quintã (imóvel onde está localizada a sede da Associação de Municípios do Vale do Ave). Filho de um industrial de curtumes, Belmiro Mendes de Oliveira constituiu com o pai e dois irmãos – José e Manuel Mendes de Oliveira - a sociedade comercial António José de Oliveira & Filhos, iniciando uma promissora carreira empresarial. Apesar de apenas ter completado o ensino primário, era um profundo conhecedor do universo dos couros, distinguindo-se como industrial e negociante nesta área de actividade. A sua vocação para o mundo dos negócios estendeu-se também à indústria têxtil, sendo fundador de um grupo económico que depressa se tornou uma referência na região – a LUZCOR.

O seu nome está associado ao desenvolvimento da freguesia de S. Lourenço de Selho, onde possuía várias quintas e onde patrocinou importantes investimentos. Destaca-se a construção do um bairro operário: o Bairro Beatriz, nome que presta homenagem à sua esposa: Maria Beatriz Teixeira Carneiro.

Quando faleceu, a 29 de Agosto de 1982, Belmiro Mendes de Oliveira era o Presidente da Assembleia Geral da LUZCOR – Malhas e Confecções, SARL. Devido ao seu intenso envolvimento na vida da comunidade vimaranense, Belmiro Mendes de Oliveira exerceu funções ao serviço da Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos; foi ainda Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha e Director das Oficinas de S. José.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3**

### **conteúdos (cont..) Os homens dos couros de Guimarães referidos na literatura**

Mesmo associados a uma actividade económica predominantemente arcaica, os negócios proporcionados pelas fazendas de couro assumiam uma importância que não passava despercebida no Portugal Oitocentista. Camilo de Castelo Branco, possivelmente numa das suas estadias em casa do arqueólogo vimaranense Francisco Martins Sarmiento, não ficou indiferente à figura peculiar do "abastado surrador de pelames", retratado na célebre novela *A Viúva do Enforcado*.

À margem do enredo amoroso protagonizado por Teresa, o escritor revela os traços característicos da personalidade de seu pai, Joaquim Pereira: "O surrador era um cristão regular como todos os surradores de boas contas e consciência são que tratam dos seus curtumes com o devido esmero; (...) Mas, a ideia de ter uma filha predestina, como o dizia o frade, não o entusiasmava. Como era rico, e não tinha outra prole, queria que a sua Teresa, em vez de vestir santos e acariciá-los com uma idolatria meigamente idiota, vestisse e ameigasse os filhos. Em suma, Joaquim Pereira queria ter netos, queria sobreviver neles, e continuar a perpetuamente surrar peles de boi mediante a sua posteridade".

Analista sensível à caracterização dos tipos dominantes na sociedade vimaranense, o paradigma do "abastado surrador" mereceu a observação e interpretação de Camilo de Castelo Branco, assim como as movimentações sociais e económicas estabelecidas com o irmão Manuel que "tinha oficina de curtidor na Rua dos Pelames, no Porto, e era muito rico, e viúvo sem filhos, com cinquenta anos, sujos, sim, mas bem conservados". Era no enlace matrimonial entre Teresa e Manuel que Joaquim Pereira previa perpetuar a sua "raça". Porque Teresa "como era rica e virtuosa, o convento, moral e materialmente, ganharia granjeando para os esposais divinos uma noiva tão dotada das graças do céu e do produto líquido dos curtumes".

A literatura do século XIX veiculou algumas características dos actores sociais ligados aos negócios dos cabedais, permitindo essas impressões imortalizadas pela escrita identificar uma projecção social, onde a austeridade familiar e a ostentação certamente resultantes de uma rápida ascensão económica faziam parte do quotidiano das pessoas mais abastadas ligadas a este sector de actividade. De igual modo, a análise das vivências descritas por Camilo faz ressaltar a ideia da existência de ligações



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3**

### **conteúdos (cont..)**

familiares na exploração das potencialidades deste negócio, surgindo evidenciado o circuito Guimarães-Porto na rota das relações estabelecidas entre os agentes envolvidos no comércio dos couros.

Neste contexto, convém assinalar que, nos finais do século XIX, o abastado surrador, com propensão a assumir uma posição social similar àquela que a comunidade atribuía aos poderosos negociantes, proprietários e capitalistas que disponibilizavam avultados capitais "no giro" de diversos produtos, era uma personagem relativamente recente no panorama social vimaranense. Durante muitos séculos, tal como o curtidor, seu companheiro inseparável nas etapas da curtimenta, não usufruía do reconhecimento corporativo, vivendo à sombra dos interesses e dos caprichos dos sapateiros, cuja bandeira de ofício estava erecta na Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano. Apenas, em 1824, por terem sido "desencaminhados" os estatutos da referida Irmandade, foi estabelecido o Regimento dos Mestres Surradores e o Regimento dos Mestres Tamarqueiros, ambos anexos à Bandeira dos Sapateiros, tendo sido excluídos das disposições regulamentares os curtidores.

Em Guimarães, nas margens do ribeiro de Couros, ao contrário do que acontecia noutros locais do país, a transformação das peles não era uma ocupação temporária e sazonal (em contraponto com a actividade exercida junto ao Rio Selho, em S. Torcato, onde os trabalhadores dividiam o tempo entre as demoradas operações da curtimenta e a agricultura), embora seja possível admitir uma certa complementaridade nas ocupações. Seja como for, ainda que em moldes arcaicos, a organização industrial parece ter os seus tentáculos bastante bem enraizados no tecido económico vimaranense, proporcionando a projecção de vários sectores de actividade no panorama Oitocentista.

Nos Banhos de Caldas, Ramalho Ortigão constata essa diversificada vocação laboriosa: "A pequena cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal, a mais trabalhadora, a de mais recursos próprios e independentes de todo o favor alheio. Sustenta umas poucas de indústrias importantíssimas: a dos panos de linho, a da cutelaria, a das linhas e a do couro, cujos produtos espalha por todo o país e exporta para o Brasil e para a África".

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3**

### **conteúdos (cont..)**

Ao contrário de outras regiões do país onde predominava a mono-indústria, na "colmeia do Minho" prevalecia a ligação da população a uma grande variedade de "actividades", apesar do nível de conhecimentos e os processos técnicos utilizados nos vários ramos industriais serem de tal modo rudimentares que constituíam um verdadeiro obstáculo ao seu desenvolvimento".

Por isso, os organizadores da Exposição Industrial de Guimarães, realizada em 1884, propunham-se a dar "o primeiro passo para a reorganização das antigas indústrias", maioritariamente exercidas por mão-de-obra masculina, embora o fruto do trabalho feminino também tivesse uma significativa importância na economia doméstica.

No que concerne à transformação das peles, identificámos o domínio da força braçal dos homens, quer sejam adultos, quer sejam crianças. As mulheres canalizavam as suas energias para outros labores de índole mais caseira, apesar de ser possível constatar uma colaboração secundária no longo processo da curtimenta. Cabiá-lhes a recolha dos excrementos de aves nos pombais das quintas que circundavam a zona urbana e o aproveitamento do combustível proporcionado pelos resíduos florestais (cascas de carvalho e salgueiro ou folhas de sumagre), empregues nos banhos tanante.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

2ª fase **projecto de interpretação de couros  
conteúdos multimédia | PM3**

conteúdos **Industriais referenciados em documentação escrita (séc. XIX-XX)**  
(cont..)

**Mapa das Fábricas que existiam na vila, termo e Comarca de Guimarães  
em 1815**

Bento José Ferreira  
Luis Pinto  
Joaquim José Pinto  
Manuel José Pinto  
Pedro José Pereira  
Manuel José Pereira  
José Fernandes  
Maria Mendes  
Domingos de Freitas  
Manuel José Vieira  
Domingos Vieira  
José Francisco Ribeiro  
António José Pinto  
António de Oliveira



cariátides  
 produção de projectos  
 e eventos culturais lda.  
 www.cariátides.pt  
 rua do bicalho 117 b  
 4150-139 porto



cariátides cultura

2ª fase projecto de interpretação de couros  
 conteúdos multimédia | PM3

conteúdos (cont..) Referência feita na Exposição Industrial de Guimarães de 1884  
 Secção de Couros cortidos e aparelhados



fabricantes	local	produtos
António Peixoto de Mattos Chaves	Toural	Atanados secos do Rio Grande, bezerros verdes, peles de vaca, toura e vitela, com aparelho branco; couros verdes, para seleiro e correiro, com aparelho branco; touras azeitadas, aparelhadas em preto à prova d' água.
João António de Almeida & Irmão	Caldeira	Atanados secos de Montevidéu, cortidos em pedra hume com pelo para tapetes; pele de corça, preparada da mesma maneira; vitelas verdes a competir com o aparelho francês; vitelas aparelhadas em branco, com jaspe e sem jaspe; couro verde para seleiro e correiro com aparelho em branco; atanados; atanados secos do Rio Grande; aparelhados em preto e roxo escudado para tamanqueiro. Atanados secos do Rio Grande, aparelhados em branco.
Bento José Leite	Largo do Cidade	Atanados secos do Rio Grande e Montevidéu, aparelhados em branco, peles de vitelas e touras, com aparelho em branco.
José Maria Leite	Rua de Couros	Atanados secos do Rio Grande e Montevidéu, com aparelho branco com jaspe e sem jaspe; couros para seleiro e correiro.
Manuel José Teixeira	Vila Verde	Atanados secos do Rio Grande e Montevidéu, com aparelho branco; bezerros verdes, touras, vitelas, vacas e couros para seleiro e correiro, aparelhados em branco.
João Leite de Matos	Corredoura	Couros de bezerro seco do Maranhão, aparelhados em preto e roxo escudado para tamanqueiro; touros e vacas verdes, aparelhadas em preto à prova de água; bezerro verde, aparelhado em preto de lustro para tamanqueiro.
Manuel de Sousa Leite	Corredoura	Couros de bezerro seco do Rio Grande, Maranhão, Montevidéu e Angola, aparelhados em preto, branco e roxo escudado, para tamanqueiro; atanado seco de Montevidéu, aparelhado em branco claro e cortido em pedra hume e farelo; pelcas brancas.
José António Meira de Abreu Guimarães	Caldeira	Couros de bezerro seco do Maranhão, Angola e Montevidéu, aparelhados em preto; peles de vacas, touros e vitelas, aparelhadas em preto, adubadas à prova de água; peles de cabrito aparelhadas com diferentes cores a imitar marroquim; peles de Montevidéu acamurçadas e aparelhadas em diferentes cores; couros do Maranhão.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3

conteúdos (cont..)	fabricantes	local	produtos
	Bento José d'Araújo Nobre	Rua de Vila Verde	Vitelas verdes, cortidas em casca de carvalho e aparelhadas à francesa; peles de capado aparelhadas em chagrins abezerrados; carneiras cortidas em casca de carvalho e aparelhadas com lustro e em diferentes cores; peles de capado aparelhadas em camurça de diferentes cores; peles de vitela aparelhadas em cordovão preto e em magis; pelica branca, cortida em pedra hume e farelo; vitelas aparelhadas em branco, com jaspe e sem jaspe.
	António Joaquim Gomes	Corredoura	Bezerro seco do Rio Grande, Maranhão e Montevideu, aparelhados em branco e em preto para tamanqueiros; peles de vitelas, touras e vacas, aparelhadas em branco e preto à prova de água; couro de bezerro verde aparelhado em branco para seleiros e correiros.
	António Mendes Guimarães	Largo do Cidade	Bezerro seco do Rio Grande e Montevideu, vitelas e touras verdes, com aparelho em branco.
	António José Lage	Corredoura	Couros de bezerro seco do Maranhão, aparelhados em branco, peles de vitelas, touras e vacas aparelhadas em branco e preto à prova de água;
	José Crysostomo da Silva Basto	Rua de S. Paio	Couros de bezerro seco do Rio Grande e Montevideu, aparelhados em branco, peles de vitelas, touras e vacas, aparelhadas em preto e branco com jaspe e sem jaspe.
	Manuel Ferreira Pimenta	Rua da Caldeiroa	Couros de bezerro seco do Rio Grande e Montevideu, aparelhados em branco, e a competir com o aparelho francez, com jaspe e sem jaspe;
	Francisco José Ribeiro	Caldeiroa	Couros verdes aparelhados em branco, para seleiros e correiros; vitelas e touras verdes cortidas em casca e sumagre, com aparelho em preto à prova de água.
	Manuel José Martins	Rua de Couros	Couros de bezerro seco do Maranhão, Rio Grande, Montevideu, Angola, Hamburgo e Bahia, aparelhados em branco para sapateiros, tamanqueiros, seleiros e correiros.
	João José Gomes	Corredoura	Couros de bezerro seco do Maranhão, aparelhados em preto e roxo escudado para tamanqueiro; bezerro verde, touras e vacas cortidas em casca e sumagre, aparelhadas em preto, azeitadas à prova de água.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de cursos conteúdos multimédia | PM3

### conteúdos (cont..) **Inquérito Industrial de 1890**

Francisco Caetano  
António Teixeira Araújo  
Caetano Mendes Ribeiro  
Manuel José Martins  
Joaquim José de Carvalho  
Manuel José Teixeira  
Francisco José de Oliveira Guimarães  
António José Ribeiro  
Bento Mendes de Oliveira  
Joaquim da Costa Rivães  
Bento José Araújo Nobre  
Fortunato da Silva  
José Maria Leite Junior  
Almeida & Irmão  
Bento José Leite  
António Mendes Guimarães  
José Maria Leite

### **Almanak de Braga e seu distrito 1896**

Para Guimarães, são mencionados os seguintes comerciantes e industriais:

#### **Couros curtidos**

Almeida & Irmão – Rua Gil Vicente  
Cândido José Carvalho – Rua Nova do Comércio  
Francisco Martins Fernandes – Rua Nova do Comércio  
Joaquim Teixeira de Carvalho – Rua de Alcobaça  
José Joaquim Gomes da Silva – Rua Nova do Comércio  
José Joaquim de Sousa Félix – Rua da Rainha

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3**

### **conteúdos (cont..)**

#### **Depósitos e oficinas de calçado**

António José Mendes - Rua Nova do Comércio  
António José da Silva Guimarães – Largo da Oliveira  
António Macedo – S. Domingos  
Domingos da Silva Guimarães - Rua Nova do Comércio  
Jeronymo António Felix – Rua de S. Paio  
Joaquim Marques de Loureiro Paúl - Rua Nova do Comércio  
Joaquim Teixeira de Carvalho – Alcobaça  
José Gonçalves – Rua Nova do Comércio  
José Martins Gonçalves – Rua Nova do Comércio  
José da Silva Guimarães – S. Dâmaso  
Manuel Luiz Carreira – Rua dos Couros  
Manuel Luiz Fernandes – Rua de Alcobaça  
Simão Ribeiro - Rua Nova do Comércio  
Teixeira & Carvalho – Rua de Alcobaça

#### **Fábricas de sabão e velas de cebo:**

José Ferreira de Abreu & Imão – Rua de Couros

#### **Fabricantes de Cortumes**

António José Ribeiro – Largo do Trovador  
Bento de Araújo Nobre – Rua de Vila Verde  
Bento José Leite – Largo do Cidade  
Francisco Caetano – Rua dos Couros  
Joaquim Teixeira de Carvalho – Largo do Cidade  
José António de Faria – Largo do Trovador  
José de Almeida Guimarães – Largo do Trovador  
José António Ribeiro – Largo do Trovador  
José Maria Leite – Rua dos Couros  
José Maria Leite Júnior – Rua dos Couros  
José Teixeira de Carvalho – Rua de Vila Verde  
Comendador Manuel José Teixeira – Rua de Vila Verde  
Manuel Martins – Largo de S. Francisco

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

**2ª fase projecto de interpretação de cursos  
conteúdos multimédia | PM3**

**conteúdos (cont..) Anuário Comercial de Portugal - 1910 (p. 2032)**

**Cortumes (Negociantes e fabricantes de)**

António Antunes de Castro

António José de Oliveira

Bento José Leite (referenciado também como capitalista)

Bernardino Gomes da Silva

Cândido José de Carvalho

Eduardo Manoel de Almeida

Elsio Teixeira de Carvalho

Fortunato da Silva

Francisco José d' Oliveira

Francisco Martins Fernandes

João José Ferreira

João José Gomes

João José de Oliveira

João Paulo da Silva

João Ribeiro Cardoso

Joaquim Teixeira de Carvalho

José António Mendes Ribeiro

José António Ribeiro Júnior

José Joaquim de Almeida

José Joaquim de Sousa Félix

José Maria Leite Junior (o pai é referenciado como capitalista José Maria Leite)

José Maria de Oliveira

José Teixeira de Carvalho

Manuel da Costa Leite

Manuel Mendes Ribeiro

Herdeiros de Sebastião de Castro

Simão Ribeiro

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de cursos conteúdos multimédia | PM3**

**conteúdos (cont..)** **Fábrica de Sabão**  
Emiliano de Faria e Sousa Abreu

### **Sapatarias e tamancarias**

António Antunes da Cunha  
António Bicho  
António de Carvalho  
António Fernandes Policarpo  
António José Mendes  
António Ribeiro Pinto  
António da Silva Ribeiro  
Augusto Inácio da Cunha Guimarães  
Domingos da Silva Gonçalves  
Eduardo Paulo da Silva  
Francisco de Oliveira  
Francisco José Rodrigues Milhão  
Francisco Pereira Canário  
Gabriel de Faria  
Germano de Carvalho  
Herculano de Castro Abreu  
Jeronymo António Felix  
João Alves de Araújo  
João Antunes  
João Antunes da Silva Guimarães  
João de Oliveira Mattos  
João Paulino Pereira  
Joaquim da Silva Soares  
Joaquim Teixeira de Carvalho  
José António Pereira  
José António Rodrigues de Oliveira  
José Luciano da Costa  
José Machado

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de cursos conteúdos multimédia | PM3

**conteúdos  
(cont..)** José Martins Gonçalves  
Luiz Manoel Fernandes  
Luiz Soares & Irmão  
Manoel Ferreira  
Manoel Luiz de Mattos  
Manoel Pereira  
Manoel Teixeira Guimarães  
Seraphim da Rocha  
Simão Ribeiro

### **Sollas e Cabedais**

Almeida & Irmão  
Alvaro Teixeira de Carvalho  
António Antunes de Castro  
Bernardino Gomes da Silva  
Cândido José de Carvalho  
Francisco Martins Fernandes  
Jeronymo Antonio Felix  
Joaquim Teixeira de Carvalho  
José Joaquim de Sousa Felix  
Sebastião de Castro  
Simão Ribeiro

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3

### conteúdos (cont..) Referência feita aos expositores na Exposição Industrial e Agrícola de 1923

fabricantes	local	produtos
Álvaro de Oliveira Leite	Cidade	Seleiro da terra, verde; vitelas da terra; atanados; Montevidéu e África, seco. Curtume em pedra hume: pelesde cabra, raposa e toura.
António José de Oliveira e Filhos	Cidade	Seleiro: seco e verde; vitelas (degoladas) de talco, (inteira) idem. Degoladas, engrduradas. Atanados: Montevidéu.
António Nicolau de Miranda	Cidade	Vitelas da terra, atanados, Montevidéu e África.
Domingos Ribeiro Martins da Costa	Cidade	Seleiro da terra, verde; vitelas da terra, verde e ensebadas; atanados; Montevidéu e África; curtume em pedra hume; uma pele de cavalo.
Empresa Industrial de Guimarães	Cidade	Bezerras da terra, verde e de Montevidéu
Francisco José Ribeiro & Comp.,lda	Cidade	Seleiros verdes; atanados; Montevidéu e África.
José António de Castro	Cidade	Seleiro verde e seco; vitelas ensebadas, brancas e à francesa; atanados: Montevidéu. Couros em cabelo e casca; casca: vários pedaços em ornamentação.
José Maria Leite, Limitada	Cidade	Seleiro verde e seco; vitelas ensebadas, brancas; atanados: Montevidéu. Couros em cabelo e casca.
João Paulo da Silva	Cidade	Seleiro verde e seco; vitelas ensebadas, brancas; atanados: Montevidéu. Couros em cabelo e casca; amostras de casca.
Joaquim Luciano Guimarães & Filhos, Limitada	Cidade	Seleiro da terra. Vitelas em branco e cores; Atanados, Montevidéu; Diversas ferramentas como: fuisis, escovas, ferro de grosar, ganchos para tirar pêlo, pedra para dar fio, mascotos, tina para água.
José Torcato Ribeiro Júnior	Cidade	
Júlio Ribeiro da Silva	Corredoura, S. Torcato	Seleiro verde, touras e vacas de sumagre. Couros para tamancos em sumagre. Peles apropriadas para pilha, curtume em sumagre.
Simão Ribeiro da Silva	Cidade	Seleiro seco. Vitelas verdes. Atanados, Montevidéu e África.
José Teixeira de Carvalho Junior e Luis Teixeira de Carvalho	Cidade	Vitelas da terra, atanados e Montevidéu.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM3

### conteúdos (cont..) **Fábricas de Curtumes e principais preparados de cada uma, 1940**

estabelecimentos	local	produtos
Álvaro de Oliveira Leite	Largo do Cidade	atanados ou vitelas verdes e secas.
Amadeu Miranda	Rua da Liberdade	atanados ou vitelas verdes e secas.
António José de Oliveira, Filhos	Rua de Vila Flor	solas verdes e secas, atanados ou vitelas verdes e secas.
António Martins Ribeiro da Silva	Rua da Ramada	atanados ou vitelas verdes e secas.
António Pinto Leite	Largo do Cidade	atanados ou vitelas verdes e secas.
Castro, Couto, Ribeiro & Cunha	Rua de Couros	atanados ou vitelas verdes e secas.
C. J. Carvalho, Filhos & Cª	Rua de Egas Moniz	solas verdes e secas, seleiros ou louros, atanados ou vitelas verdes e secas.
Eduardo Torcato Ribeiro	S. Sebastião	seleiros ou louros, atanados ou vitelas verdes e secas.
Fábrica de Curtumes de Roldes, Lda	Caneiros	solas verdes e secas, seleiros ou louros, atanados ou vitelas verdes e secas, «croûtes» ou exfolados, «chevreaux» (pelicas de lustro), vernizes e «calf» (vacas).
José Maria Leite	Vila Verde	atanados ou vitelas verdes e secas.
José Pinheiro Guimarães	Largo 28 de Maio	atanados ou vitelas verdes e secas.
José Torcato Ribeiro Júnior	Rua de Couros	solas verdes e secas, seleiros ou louros, atanados ou vitelas verdes e secas, «croûtes» ou exfolados, peles de carneiro curtidas com tanino (carneira de casca) e «calf».
Júlio Ribeiro	S. Torcato	atanados ou vitelas verdes e secas.
Miranda & Carvalho, Lda	Rua de Couros	suspensa a laboração.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

**local** **Fábrica Freitas & Fernandes | PM4: perspectiva sócio-económica de Couros**  
**objectivo**

Neste espaço, que no âmbito do projecto CampUrbis será o futuro Centro de Formação Pós-Graduada, evocar-se-ão as questões sócio-económicas ligadas à indústria de Couros.

A localização do posto multimédia será articulado com o projecto de Arquitectura.

### **conteúdos** **A indústria de curtumes em Guimarães**

Embora hoje as palavras possam ser aplicadas em contextos diferentes, curtir e surrar são duas técnicas intimamente ligadas à transformação das peles. Uma actividade que, durante muitos séculos, animou as margens de um pequeno curso de água, existente bem perto do centro da actual cidade de Guimarães, abrangendo uma área actualmente conhecida pela designação de Zona de Couros.

A forte ligação da população à curtimenta aparece documentada desde os primórdios da nacionalidade. Esta actividade surge referenciada no foral concedido pelo Conde D. Henrique, no século XII. "De pelle conellia iij denarios. De coiro de boue aut de uaca unum denarium", menciona o documento numa alusão aos tributos que tinham que ser pagos pela venda destes produtos na feira que se realizava, então, junto à porta do castelo "quator uicibus in anno", na qual também não faltavam "certos víveres e algumas peças de vestidura". Um documento datado de 1151, referente à venda de uma vinha e casal, faz a primeira alusão conhecida ao Ribeiro de Couros (mais tarde designado em outra documentação por «Merdário»).

Com o desenvolvimento da concentração urbana, aperfeiçoaram-se as artes e os ofícios. E a produção artesanal originou o aparecimento de corporações, sob o impulso da solidariedade profissional e da necessidade de defender interesses comuns a todos os mestrais que nelas se integravam. Em 1269, foi constituída em Guimarães a Confraria de Sapataris que terá sido a organização que mais tarde, em 1315, deu origem à formação da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, fundada pelos mestres sapateiros João Baião e Pero Baião. Os dois sapateiros dotaram logo a instituição de uma fonte de rendimento ao legarem uma poça de curtumes na Rua de Couros, com sete pias de pedra. No século XIX, os Estatutos da Irmandade de



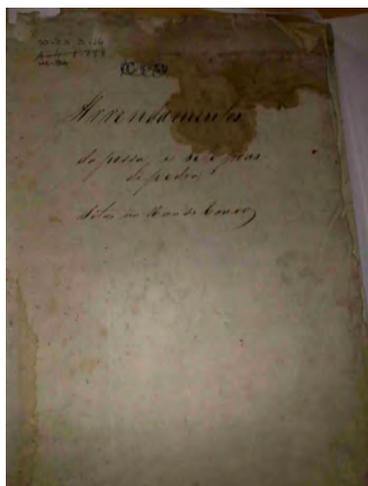
cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**



S. Crispim e S. Crispiniano contemplam a admissão dos sapateiros, dos surradores, tamanqueiros e curtidores, numa hierarquia típica do corporativismo profissional, abolido em 1834.

Mas, outras instituições de cariz eclesiástico possuíam pelames na Rua de Couros. Esses pelames eram rudimentares estruturas de pedra, de diferentes dimensões, onde decorriam os demorados banhos necessários à curtimenta.

Em virtude da proliferação destes ofícios, ainda no século XIV, alguns topónimos fazem referências mais ou menos directas ao exercício do tratamento e trabalho das peles - Rua Zapateira, Rua de Coiros, em 1371.

Em Guimarães, ao longo dos séculos, as tarefas capazes de tornarem as peles de qualquer animal imputrescíveis eram exercidas no antigo "burgo de Couros", na paróquia de S. Sebastião – um arrabalde da cidade protegida pelas muralhas - e numa zona rural, nas margens do Rio Selho, no Lugar Corredoura, em S. Torcato. Nestas duas áreas geográficas, até meados do século XX, foram praticados processos de curtimenta na preparação das peles para diferentes finalidades: confecção de artigos de sapataria, recipientes para guardar o vinho, o azeite e a farinha, correias para auxiliar o trabalho no campo e nas oficinas industriais, e instrumentos como a sela dos cavalos. Aparece também identificada uma intensa produção em Fonte Arcada, na Póvoa de Lanhoso, em S. Tomé de Travassós e S. Miguel do Monte, em terras de Fafe, onde abundavam as cascas de carvalho, substâncias tânicas que, até ao século XX eram aplicadas nesta actividade, assim como a cal e os excrementos de pomba ou de cão.



### **A importância económica do negócio dos couros**

No século XIX, o dinamismo da produção industrial vimaranense, aparece muito evidenciado. Após as invasões francesas, em 1814, segundo José Acúrsio das Neves, as 86 fábricas de curtumes registadas em toda a Comarca de Guimarães constituíam um dos raros núcleos industriais que se apresentava em estado progressivo. Por isso, era também o mais importante do país, representando mais de 35 por cento do total de oficinas existentes, à frente de Lisboa com 23 e Santarém com

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4

### conteúdos (cont..)

27, localidades onde a actividade foi seriamente abalada pelas invasões napoleónicas. Em 1815, a Junta do Comércio recebeu o Mapa das Fábricas que existem na vila, termo e Comarca de Guimarães, com a identificação de 40 fábricas, 14 em Guimarães, 22 em S. Tomé de Travassós, 2 no Couto de Fonte Arcada e 2 em S. Torcato, que não laboravam por falta de tracção, uma no lugar de Pinhô e outra no Lugar da Corredoura, embora o redactor tenha indicado que "há mais algumas manufacturas de bezerros de sumagre, mas não se acham estabelecidas como fábricas", e os trabalhadores a maior parte do tempo se ocupam na "laboira por jomais".

No que diz respeito a Guimarães, os dados revelam que laboravam nas fábricas 34 trabalhadores, mas o universo de pessoas relacionadas com a curtimenta devia ser muito superior, dado que os sapateiros ainda exerciam um papel preponderante na regulamentação da actividade, controlando o trabalho dos curtidores e surradores, as duas categorias sócio-profissionais indissociáveis da organização produtiva deste sector. Nas 12 fábricas identificadas, as solas e bezerros constituíam a matéria-prima utilizada, sendo a casca, a cal e o azeite as substâncias utilizadas.

A importância económica da transformação das peles verificou-se ao longo do século XIX. O Inquérito de 1852 indica que os curtumes eram o ramo mais numeroso da actividade industrial, compreendendo 13 oficinas e 67 operários. Em 1862, Guimarães apresentava 41 fábricas de curtumes, produzindo anualmente cerca de 300 mil kg de couros curtidos e preparados para consumo e exportação (MOSEK, 1874: 44). Apesar do arcaísmo tecnológico, verifica-se a existência de produção industrial, o que poderia propiciar o acompanhamento da evolução registada nos outros centros ligados ao fabrico dos couros, o que não acontecia. Eram utilizados processos extremamente dependentes das condições atmosféricas e do esforço dos homens, cujo desempenho muscular era vital. O redactor do Relatório da Exposição Industrial do Porto, em 1861, denuncia o atraso evolutivo registado, assinalando que: "poucas indústrias pareciam votadas ao status quo, como esta, devido a uma série de processos empíricos, aconselhados pela prática secular legada de pais para filhos, característica essa que se fazia sentir nas operações realizadas praticamente em todas as fábricas de curtumes (LUCIANO, 1961: 58).

A falta do ensino industrial constituía uma das fragilidades. Os operários seguiam os ensinamentos transmitidos de geração em geração. Paradoxalmente, na França,



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**

Alemanha e Inglaterra desenvolviam-se soluções químicas para acelerar o mais possível a duração dos processos de transformação. Na América, a descoberta da curtimenta pelos sais de crómio, que veio a revolucionar a actividade, alicerçava as técnicas de curtir em bases cada vez mais científicas.

Em Guimarães e no norte de Portugal, as operações exigiam ainda períodos excessivamente longos, o que provocava um grande empate de capitais, apesar das excelentes condições existentes para o seu florescimento, dada a proximidade com as peles que chegavam do Brasil ao Porto e da abundância das cascas de carvalho e sumagre.



Ilustração da Exposição Industrial de 1884

### **A Exposição Industrial de 1884**

Aquando da realização do Inquérito Industrial de 1881, no contexto distrital, Guimarães constituía o principal pólo dinamizador da indústria de curtumes, na qual se empregavam 300 operários. Mas, o sector não tinha "a feição moderna: o regime dos grandes estabelecimentos, a concentração de capitais avultados, o emprego de potentes instrumentos, a larga divisão do trabalho" (Inquérito Industrial de 1881, AMOP, 1881: IV, 273).

Indubitavelmente, existia uma especialização no sector, sendo identificadas duas funções distintas, mas complementares. Tanto o curtidor como o surrador tinham que manter relações com os detentores dos modos de produção, fossem eles os proprietários dos lagares e dos pelames (por aluguer ou "contrato" verbal de trabalho), ou com os negociantes que podiam ceder a matéria-prima e pagar a respectiva transformação.

Mesmo com a eliminação dos estrangulamentos corporativos, prevalece um sistema de trabalho próximo do modelo proto-industrial, com padrões organizativos adaptados em função das condições de produção. Entre os curtidores, dificilmente encontramos trabalhadores independentes que, por exemplo, possuem um direito de propriedade para a utilização de poças e tanques, necessárias para a curtimenta das peles. Precisavam de pagar servidões para esses locais e de ter acesso à água cujo aproveitamento era feito à gota, sendo arrematado em hasta pública camarária o direito de receber os escorros da Fonte das Passarinhas, antigamente situada no

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4

### conteúdos (cont..)

actual Largo do Trovador, a poucos metros da Rua de Couros.

Geralmente, quem se encontra em tais condições assume a designação de fabricante. Por isso, restava aos curtidores oferecer os seus serviços àqueles que deles necessitassem, podendo existir uma ligação profissional a uma única oficina ou a várias. Igualmente, o trabalho podia ser exercido a troco de um salário em instalações pertencentes a um proprietário, utilizando a matéria-prima fornecida por um negociante. Pode ser equacionada uma infinidade de possibilidades contratuais, contribuindo todas elas para a alimentação de uma rede de dependências.



Embora possa existir uma unificação integral das operações produtivas numa mesma unidade, da transformação inicial da matéria-prima ao produto acabado, a especialização funcional obrigava a que, após o trabalho de curtimenta, as peles atravessassem o processo de surragem. Evidentemente que o curtidor e o surrador podiam trabalhar na mesma unidade produtiva, mas as características pré-industriais que prevaleciam no sector e a tipologia dos estabelecimentos fabris obrigava a vigência de uma certa demarcação entre as duas funções. O surrador podia exercer as tarefas que lhe estavam confiadas no seu domicílio, numa tenda ou pequena oficina instalada numa parte da casa, onde apenas precisava de uma mesa de pedra de ardósia inclinada e de um "ferro de pulso" para desbastar, raspar e apurar os couros após já terem sido submetidos às demoradas imersões com cascas de carvalho. Uma tarefa árdua que requeria um enorme esforço braçal. Naturalmente, esta operação também podia ser feita nas "casinhas" existentes em algumas instalações, debaixo do olhar atento de um mestre.

No Inquérito Industrial de 1890, dos 18 estabelecimentos referenciados na indústria de curtumes, apenas a firma Almeida & Irmão apresenta a categoria profissional de surrador, com 8 pessoas do sexo masculino: dois mestres, quatro operários com mais de 16 anos e dois aprendizes, com mais de 12 anos e menos de 16 (Inquérito Industrial de 1890, AMOP, 1891: II a V).

Em paralelo com algumas firmas onde se verificava uma organização produtiva de feição moderna, ainda persistiam reminiscências dos laços corporativos. A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano era detentora da propriedade de uma poça e vários pelames, na Rua de Couros, cuja exploração durou até ao final do século XIX, mediante um contrato celebrado após uma arrematação pública. Os contratos anuais



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4

### conteúdos (cont..)

de arrendamento obedeciam a uma certa sazonalidade.

Depois da Irmandade "mandar meter o pregão a fim de arrendar a quem mais desse uma poça e pias de pedra de demolhar couros", a Mesa escolhia o "lanço mais favorável" para a concretização do contrato com início no S. Miguel, a 29 de Setembro, e fim em véspera de igual dia do ano seguinte" (Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, AMAP: MC – 804).

Exercida em pequenas oficinas ou no domicílio, na viragem para o século XIX, a indústria de curtumes não dispunha de grandes máquinas, sendo notória a falta de aptidões técnicas e especiais no pessoal empregado.

O valor deste ramo de produção ascendia em Guimarães a mais de 1 000 000\$000 réis, em cada ano, sendo "a indústria mais importante pelo valor da produção e pelos grandes capitais de que dispõe", indicava o Relatório da Exposição Industrial de Guimarães, realizada em 1884 (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 75).

A preparação dos couros compreendia duas principais operações, "a curtimenta e o aparelho, o que dá origem às duas profissões em que se dividem os operários 'curtidores e surradores'". Nestas tarefas apenas se recorria ao serviço manual. A laboração envolvia "aproximadamente 300 pessoas, sendo 200 maiores e 70 menores do sexo masculino, e 30 do sexo feminino, 20 maiores e 10 menores. Na cidade só trabalham operários do primeiro sexo, mas na Corredoura faziam as mulheres parte do serviço" (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 75-76).

Os organizadores da exposição procuravam dar o primeiro passo para a reorganização das antigas indústrias de Guimarães, confrontadas com a ausência de progressos técnicos e a falta de formação profissional. Reivindicaram a Escola Industrial Francisco de Holanda e obtiveram a sua criação ainda em 1884, ano em que o comboio também chegou a Guimarães.

Não obstante os efeitos da realização do certame, já antes da existência deste estabelecimento de ensino, nem as iniciativas da Sociedade Martins Sarmiento pareciam mover os operários que laboravam na transformação das peles. Apesar da acção pedagógica da instituição, anotava um jornalista, em 1884, "ainda nenhum curtidor ou surrador frequenta o curso nocturno de francês; um rapaz surrador venceu o acanhamento e matriculou-se; as chufas dos companheiros, as advertências mais ásperas do patrão obrigaram-no a abandonar o curso" (SAMPAIO e MEIRA, 1991:



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**

217).

Mesmo assim, no ambiente produtivo animado pela tradição, alguns fabricantes manifestavam interesse em acompanhar as inovações tecnológicas. Por exemplo, Bento José Nobre, um dos participantes da Exposição Industrial, foi considerado um dos mais empreendedores homens da classe, mas "a perseverança e actividade intelectual que o caracterizam lutam sempre com a grave dificuldade da sua ignorância; sabe o que tem aprendido no empirismo da sua fábrica" (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 217). Convenceu o filho a frequentar a disciplina de francês no Instituto Escolar da Sociedade Martins Sarmento para conseguir colher informações do Manual do Curtidor, da Coleção Roret. "Essa tradução, a imanente vivacidade do fabricante, a sua experiência produziram, e bem, o novo preparo até agora desconhecido nas fábricas da rua de Couros (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 217).

Os organizadores da Exposição Industrial de Guimarães propunham-se a dar o primeiro passo para a reorganização das antigas indústrias, maioritariamente exercidas por mão-de-obra masculina, embora o fruto do trabalho feminino também tivesse uma significativa importância na economia doméstica.

Apesar da curiosidade suscitada pela descoberta de novos processos produtivos, em Guimarães, não se assistia à introdução de substâncias como o ácido sulfúrico, o alúmen ou o crómio utilizados nos estabelecimentos do Porto ou de Lisboa a fim de activar o curtume. Estas substâncias conferiam imputrescibilidade através de um processo mecânico que consistia na suspensão das peles numa espécie de um tambor em movimento rotativo. Mas, a adaptação tecnológica exigia pessoal devidamente habilitado e apto a acompanhar o progresso científico, o que não se verificava entre os operários vimaranenses. Aliás, atendendo aos dados do Inquérito Industrial de 1890, facilmente se constata que a maioria dos trabalhadores nem sequer sabia ler nem escrever. A indústria não se conseguia libertar das técnicas ancestrais, das operações demoradas e do trabalho de sol a sol (Inquérito Industrial de 1890, AMOP, 1891: II a IV).



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos (cont..)** **uma indústria insalubre**

Em Portugal, a obrigatoriedade de regulamentar a instalação de estabelecimentos industriais surgiu no início da Regeneração, em 1855, com a publicação de um decreto que apresentava uma tabela de classificação das fábricas, oficinas, manufacturas e outros estabelecimentos industriais considerados insalubres, incómodos ou perigosos. Na sequência da actualização legislativa, em 1863, foi publicado um novo decreto que apenas foi revogado em 1922, com a publicação de um novo regulamento. Inicialmente, sem grandes implicações no sistema produtivo, com o passar dos anos, a sua aplicação acabou por condicionar a distribuição geográfica das unidades fabris, fazendo com que as actividades desenvolvidas junto dos aglomerados urbanos fossem erradicadas. Sobretudo, quando nas diferentes tarefas eram aplicadas substâncias susceptíveis de provocarem inalações prejudiciais à saúde ou serem consideradas perigosas. Este constrangimento terá sido responsável por um movimento de deslocalização industrial, com consequências drásticas para as unidades de pequena dimensão e dependentes de certos recursos naturais como, por exemplo, a água



Não obstante exercerem funções interdependentes, a complexidade e a morosidade das operações necessárias para a transformação das peles originaram o aparecimento de duas especializações funcionais: o curtidor e o surrador. Ao primeiro estavam confiados os "trabalhos de ribeira" e a aplicação da curtimenta, através do tempero das águas para a erradicação das impurezas e submissão das peles às substâncias tânicas; ao segundo ficava reservado o "aparelho" ou os acabamentos, consoante a finalidade das matérias-primas, tendo a missão de harmonizar as peles que se apresentavam com diferenças de espessura.

Tanto uma como outra eram tarefas que exigiam um enorme exercício muscular. Por isso, como anota A. L. de Carvalho, "os homens do ofício dos couros foram sempre de fêvera e têmpera. Em certo modo, talvez o facto se explique pela circunstância do processo arcaico de trabalho requerer obreiros de músculos fortes" (CARVALHO, 1942: III, 87).

Dependendo da sua localização geográfica, as oficinas e fábricas, ainda que progressivamente, tiveram que se adaptar às novas exigências decretadas em nome

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos (cont..)**

da preservação da higiene e saúde pública. Anunciaram-se medidas de combate à insalubridade no espaço urbano, onde a inexistência de esgotos domésticos e a proliferação de actividades industriais davam azo à criação de focos de doença tanto para os trabalhadores como para os habitantes das redondezas.

Em permanente convívio com as operações da curtimenta, nesta área da cidade, os homens nasciam, casavam e morriam em habitações escuras e exíguas. Na maior parte dos casos, esses imóveis confundiam-se com as oficinas onde quotidianamente eram manuseadas as peles, através da aplicação de pestilentas técnicas e processos químicos artesanais para assegurar a curtimenta, a libertação de impurezas e a secagem das fazendas. Era a zona mais insalubre de Guimarães, aquela que recebia os despejos das latrinas das casas situadas na cidade alta e toda a sujidade inerente à transformação das peles.

Não muito distante do pequeno burgo, onde os edifícios toscos se aglomeravam em vielas e travessas estreitas condicionando a entrada dos raios de sol, vários templos, alguns dos quais ligados a ordens monásticas que resistiram às ofensivas liberais, disputavam a devoção e as esmolas dos fiéis agregados em diversas instituições religiosas, destacando-se a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, localizada naquela malha urbana.

Um dos jornalistas que fez a cobertura noticiosa da Exposição Industrial de Guimarães em 1884, observou que a indústria ocupava, na cidade, "uma faixa bastante extensa, orlando a cidade pelo sul, e dentro de barreiras. São considerados os curtumes, pelos decretos de 1863 e 1864, estabelecimentos insalubres. Todavia, tem-se notado, como fenómeno, que essa parte da cidade, não obstante os curtumes ocuparem a linha de junção das águas confluentes do rio de Couros, apesar dos detritos que se depositam no meio do rio, de pequena corrente e de pequeno volume, é das mais salubres. Sobre a maior aglomeração de fábricas está construído o hospital da Ordem de S. Francisco: o movimento clínico acusa idênticas condições de salubridade. Atribui-se ao emprego da cal e ao tanino da casca, que se usa na curtimenta" (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 220). E anotou ainda que a actividade da transformação das peles era exercida "na cidade, na parte ou bairro ao sul, nas margens do Rio de Couros conhecido pela denominação genérica de Rua de Couros, mas compreendendo diversas pequenas ruas, pequenos largos e becos, e contendo

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4

**conteúdos (cont..)** em área estreita uma grande aglomeração de casas, lagares, lagaretas, barracas, tinas, secadouros" (SAMPAIO e MEIRA, 1991: 218).

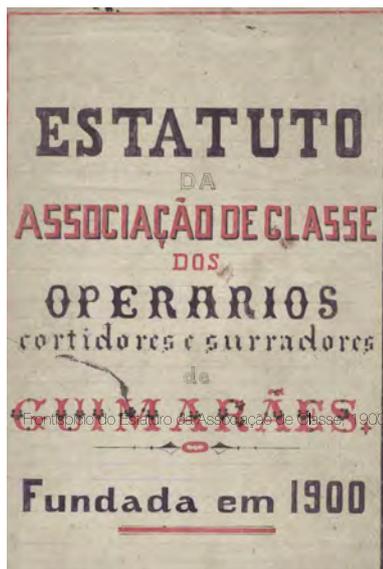
### o movimento associativo no início do século XX

Em 1896, tendo conhecimento de que o Marquês de Liveri, residente em Lisboa, solicitou um privilégio para a produção de peles e couros curtidos, a Associação Comercial de Guimarães exige o seu indeferimento. Como se pode ler na representação enviada ao Governo, a pretensão do estrangeiro residia no facto de, em Portugal, "existir apenas a produção de couros e atinado e peles de vaqueta, e não está ainda estabelecida a indústria por meio da qual os couros e as peles são tratadas como no estrangeiro: amarroquinados e marroquinos; peles e couros envernizados lisos ou frisados, pelicas lisas ou lavradas" («Representação que a numerosa classe de cortumes dirigiu a Sua Magestade», O Commercio de Guimarães, 12 de Dezembro de 1896).

A classe industrial reconhece que, em Guimarães, a actividade não tem conseguido "atingir aquele grau de aperfeiçoamento que apresentam alguns dos similares espécimes da indústria estrangeira", atribuindo a responsabilidade ao incumprimento da promessa de instalar o ensino prático na Escola Industrial Francisco de Holanda, já que o seu regulamento contemplava o funcionamento de uma secção de curtumes. Na mesma senda, em 1900, as preocupações "dos fabricantes de curtimenta e aparelho de peles" diziam respeito à aprovação do aumento pautal, o que prejudicava a classe industrial da mais importante actividade de Guimarães que "tinha no Estado um dos seus principais consumidores" («Representação dos proprietários da cortimenta e aparelho de peles », O Commercio de Guimarães, 5 de Junho de 1900).

Foi num clima de instabilidade que nasceu a Associação de Classe dos Curtidores e Surradores de Guimarães, em 1900, com a finalidade de "subsidiar os sócios quando doentes e impossibilitados de trabalhar".

O alcance da acção desenvolvida pela colectividade abrangeu outras áreas. Em 1905, num discurso publicado na imprensa, um dos seus dirigentes era peremptório, ao traçar o quadro social dos operários que laboravam neste sector: "entre nós é



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos (cont..)**

enorme a percentagem de analfabetos; em geral o operário curtidor ou surrador é mais solícito em mandar os filhos para a oficina do que para a escola; e assim é que nós vemos muitas vezes crianças de 8, 9 e 10 anos empregadas no árduo trabalho da nossa profissão, quando ainda deviam aprender as primeiras letras. É claro que os pais justificam o seu procedimento com a necessidade de conseguir salários para o sustento das famílias pobres" («Associação dos Cortidores e Caixa de Socorros», O Commercio de Guimarães, 31 de Março de 1905).

Com efeito, a possibilidade de obter um trabalho, ainda que mal remunerado, constituía uma alternativa à frequência da escola para os filhos dos operários. A criação da Caixa de Socorros Mútua da Associação de Classe de Cortidores e Surradores procurou atenuar as dificuldades sentidas pelos associados devido a doença, falta de trabalho ou falecimento. Embora fosse incentivada a participação nesta organização mutualista, nem todos os operários, certamente, se mostravam sensíveis aos benefícios da assistência prestada.

Nos primeiros anos de funcionamento desta vertente do associativismo, os balanços publicados na imprensa aludem ao aumento do número de membros e também às participações feitas pelos patrões dos mais importantes estabelecimentos, como Manuel José Teixeira, José Maria Leite e Eduardo de Almeida. Exaltava-se a "harmonia entre operários e patrões que tem continuado até hoje e continuará para o futuro, embora haja quem ouse apodar de retrógados os que julgam encontrar nessa harmonia uma base segura do progresso social. É que nós não vemos no patrão um tirano, mas sim um amigo" («Associação dos Cortidores e Caixa de Socorros», O Commercio de Guimarães, 31 de Março de 1905).

Estas afirmações feitas pelo Presidente da Direcção da Associação de Operários Cortidores e Surradores surgem, numa altura em que o operariado atravessa uma profunda crise de trabalho. Por isso, para os associados, "que em geral têm numerosa família a sustentar, era quase impossível satisfazer os seus compromissos sociais, pagando as quotas que deviam pagar; embora não pudesse prover a todas as necessidades, provenientes da falta de trabalho, a caixa socorreu 37 sócios enfermos e sustentou ainda seis sócios inválidos" («Associação dos Cortidores e Caixa de Socorros», O Commercio de Guimarães, 31 de Março de 1905).

Por esta altura, Guimarães era o centro mais importante do Norte em vitelas, atanados

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**

e seleiro, sendo os industriais obstinados no seu tradicional emprego da casca de carvalho, pura e simples. Com o decorrer do tempo, o Porto conseguiu quase fazer desaparecer de Guimarães o fabrico do couro de seleiro e, "tendo persistido nas vitelas e atanados, diminuiu-lhe a preponderância". Mesmo assim, os couros vimaranenses conseguiam atingir mercados extra-regionais, sendo o tratamento das peles bastante sensível e muito demorado, mantendo-se a eterna dependência da casca, da água e do tempo.

No início do século XX, o fervoroso apego aos ideais conservadores parece também ter sido apanágio destes actores sociais, leais adeptos do deputado eleito pelo Círculo de Guimarães, João Ferreira Franco Pinto de Castelo Branco. "Quem se arriscasse a dizer mal de João Franco, diante de um surrador, corria o risco, se o caso se passasse na Rua de Couros, de ser mergulhado nos pelames" (CARVALHO, 1942: III, 88).

A crise que atravessou o sector, após a implantação da República e antes da I Guerra Mundial, originou uma forte agitação laboral, com os trabalhadores a manifestarem-se contra algumas práticas generalizadas entre os donos dos estabelecimentos dos quais estavam dependentes. O operariado ligado à transformação dos curtumes protagonizou sucessivas greves, reivindicando a igualdade dos salários e do horário de trabalho praticado nas fábricas do Porto.

Apesar do alarido que a anunciada paralisação provocou na imprensa, verifica-se uma certa contenção das reivindicações. Em 1911, José Mendes de Almeida, Presidente da Associação dos Operários Cortidores e Surradores, declarava à imprensa que os trabalhadores "não queriam a greve", exigindo uma melhoria das condições de vida e a redução do horário de trabalho («Movimento Operário: A greve da rua de Couros», O Commercio de Guimarães, 28 de Abril de 1911).

A paralisação apenas foi ultrapassada com a intercessão de um delegado do Governo Civil de Braga que, após ter reunido com representantes do operariado e dos industriais, sendo "atendidas as reclamações do operariado, servindo como norma de comparação as condições de horário e salários pagos nas principais fábricas do Porto" («A greve dos Operários Cortidores e Surradores», O Commercio de Guimarães, 9 de Maio de 1911). De qualquer modo, os protestos do operariado continuaram a fazer-se sentir.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**

Em 1913, uma nova crise de proporções ainda maiores que a verificada em 1911 afectou "centenas de operários" («Crise nos Cortumes de Guimarães», O Comercio de Guimarães, 22 de Abril de 1913). À Associação dos Operários Cortidores e Surradores chegavam ofertas para serem distribuídas pelos sócios mais necessitados, mas essas "esmolas" não eram suficientes para atender a todas as solicitações. Paradoxalmente, nas fábricas que laboravam perdurava o descontentamento dos operários com o horário de trabalho incerto. Queriam entrar às 6 horas, com pausa para o almoço entre as 8 e as 8 horas e 30 minutos; regressar ao trabalho e jantar das 12 às 14 para saírem novamente às 18 horas e 30 minutos. Durante a I Guerra Mundial, em Guimarães, a indústria de curtumes parece ter conhecido um certo restabelecimento, embora no panorama concelhio, as fábricas têxteis passassem a absorver a maior quantidade de mão de obra. A dependência do modelo arcaico de laboração impedia qualquer tentativa de inovação tecnológica, bem como a concertação de interesses entre os diferentes industriais.

### **O declínio na indústria na Zona de Couros**

Durante o século XX, a Câmara Municipal de Guimarães procurou condicionar a instalação de fábricas de curtumes na Zona de Couros, indeferindo os pedidos de licenciamento. Começava a ganhar consistência a observância da legislação que condicionava a instalação de novos estabelecimentos insalubres junto de habitações. O tratamento das peles entrou em declínio.

Da posição cimeira registada no final do século XIX, de acordo com o Relatório da Exposição Industrial e Agrícola, em 1923, a indústria de curtumes já era a segunda mais importante da actividade fabril concelhio, tendo sido ultrapassada pela têxtil. Apareceu representada por 36 unidades de serviço manual e duas mecânicas.



Exposição industrial de 1923

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4**

conteúdos  
(cont..)

### **A Fábrica de Curtumes de Roldes**

Foi precisamente, em 1923, que Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo, filho do Conde Margaride e antigo major do Exército, conhecido por Major Margaride, ousou romper com a tradição, ao aproveitar uma queda de água, no Rio de Selho, em Fermentões, para aí montar uma turbina, e assim instalar a Fábrica de Cortumes de Roldes. Escolheu uma zona rural, longe da precaridade das instalações industriais cujo funcionamento tornava insalubre o ambiente citadino.

Optimista quanto à prosperidade económica resultante da transformação das peles, o Major Margaride acreditava que "o ramo do crómio da indústria de curtumes era o que mais interesse podia dar no futuro e assim resolveu explorá-lo". Constituiu uma sociedade por quotas, na qual participavam Joaquim Ribeiro da Silva, sócio da fábrica do Castanheiro, referenciado como sendo um "homem de trabalho e de saber" e por João Malheiro de Sousa Meneses, um oficial do exército, todos eles residentes em Guimarães.

As palavras do Major de Margaride atestam a importância económica deste sector: "nesta indústria tudo se aproveita; a pele curtida dá a conhecida variedade de cabedais; as cascas tanantes, depois de usadas e de se secarem, assim como a raspa das peles, servem para combustível; a carne, que se tira ao descamar, serve para cola ou para adubos; a cal, depois de prestar os seus serviços, junta ao pêlo e a todos os escorros, representa óptimo adubo para as terras"<sup>1</sup>.

A fábrica foi construída de raiz e, em 1923, já possuía uma dimensão considerável, se atendermos ao facto das outras unidades existentes junto ao rio de Couros serem de natureza familiar. A Fábrica de Curtumes de Roldes albergava a secção de ribeira, de curtimenta e de acabamento e possuía ainda um laboratório, mantendo-se inalterada até 1929, ano em que foi ampliada.

No contexto industrial concelhio, importa apenas referir que o seu aparecimento rompeu com a tradição, o que não se traduziu imediatamente em benefícios materiais. Aliás, foram muito conturbados os primeiros anos de funcionamento, com alguns contratemplos que chegaram a colocar em risco as aplicações financeiras efectuadas. Por exemplo, a contratação de um técnico alemão que nada sabia de curtumes, que tinha o mesmo nome que o seu pai, esse sim um reputado especialista <sup>2</sup>.



cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase **projecto de interpretação de couros** **conteúdos multimédia | PM4**

### **conteúdos** **(cont..)**

Em 1932, a empresa foi ampliada com a construção de uma nova secção – a de verniz - que funcionou até à década de cinquenta. Durante esse período, o sapato de verniz teve enorme sucesso no nosso País. Durante a segunda guerra mundial, a actividade intensificou-se devido à falta de peles nos mercados internacionais. A empresa cresceu e disponibilizava aos funcionários vários serviços sociais, como a cantina e o balneário .

Em 1936, por iniciativa de João Teixeira de Aguiar, a empresa é dotada de uma cantina e de um balneário, serviços criados para melhorar a qualidade de vida dos operários.

Actualmente, a Fábrica de Curtumes de Roldes continua a laborar. As primitivas instalações foram adaptadas aos modernos processos de fabrico.

Contando com a Fábrica de Curtumes de Roldes, resiste apenas a actividade laborall na Amadeu Miranda e Filhos, antiga fábrica da Madroa, instituída em 1921, junto ao curso de água que atravessa a zona citadina, mas ali é conhecido pela denominação de ribeiro da Madroa.

A memória laboral permanece intacta nos vestígios arquitectónicos dos edifícios desactivados que agora, lentamente, renascem das ruínas, no âmbito do processo de reabilitação em curso nesta zona da cidade.



1. MARGARIDE, 1938: 18
2. MARGARIDE, 1938: 5-23.

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros conteúdos multimédia | PM4

### conteúdos (cont..) **Vestígios da memória industrial - a peregrinação da Penha**



O núcleo industrial da Zona de Couros foi classificado como imóvel de interesse público em 1977 pela, então, designada Direcção-Geral do Património Cultural<sup>1</sup>. O reconhecimento institucional impediu a erradicação completa do quarteirão que perpetua a intensa ligação de Guimarães ao amanho das peles. A importância que outrora ostentava esta actividade é que permanece quase ignorada, embora no plano simbólico persistam manifestações culturais a atestar essa afinidade. É o caso da peregrinação anual à Penha, uma das maiores celebrações religiosas do concelho que teve origem numa iniciativa de curtidores e surradores. No final do século XIX, havia o costume destes operários, rumarem à Senhora do Porto de Ave, na Póvoa de Lanhoso, no dia da Natividade de Nossa Senhora, 8 de Setembro, acompanhados de outros romeiros que também iam fazer as suas promessas.

Os então membros da Comissão de Melhoramentos da Penha, Albano Belino e Albano Sousa (presidente e tesoureiro, respectivamente) convenceram o grupo a "mudar de rumo e de romaria", pelo que esta 'Estúrdia' passou a dirigir-se à Senhora da Penha.

A confiar no Comércio de Guimarães, "no dia 8 de Setembro de 1887, pela primeira vez, um grupo de artistas de curtumes, da rua de Couros, desta cidade, resolveu subir à Penha, no dia da romaria da Senhora de Porto de Ave, criando assim um novo costume. Os crentes subiam o monte com danças e cantares. À frente seguia o estandarte. Passavam o dia na Penha em agradável convívio, regressando ao fim da tarde, igualmente animados <sup>2</sup>. Adélino Silva considera esta romagem como a segunda romaria à Senhora da Penha e como um pequeno prenúncio das peregrinações que ainda hoje se realizam anualmente no segundo domingo de Setembro. Face a este impulso, os operários de curtumes seguem à frente nas peregrinações, empunhando o seu estandarte com o dístico "Fé, trabalho e honra" que substituiu o primitivo com a inscrição "O trabalho é honra".

1. ALVES, 1977: 282

2. SILVA, 1994: 124

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## **2ª fase projecto de interpretação de couros conclusão**

**conclusão** Este relatório composto por dois volumes (conteúdos escritos e conteúdos iconográficos), apresenta a resenha dos vários elementos que integram os diferentes suportes interpretativos: sinalética de identificação / orientação, postos multimédia e site (que articulará a totalidade dos conteúdos).  
Dada a complexidade e extensão de alguns conteúdos textuais, e porque nesta fase não estava prevista a sua avaliação por parte do projecto de Design, Arquitectura e Sonoplastia (Audio-guias), o que em nosso entender é fundamental para conferir unidade formal à Comunicação dos conteúdos, optamos por realizar na 3ª fase a Tradução dos textos (prevista em Caderno de Encargos para esta fase).  
Assim dá-se por concluída a 2ª fase do Projecto de Interpretação de Couros, Guimarães, apresentando-se o cronograma actualizado para as fase seguintes.

cariátides  
 produção de projectos  
 e eventos culturais lda.  
 www.cariatides.pt  
 rua do bicalho 117 b  
 4150-139 porto



cariátides cultura

## 2ª fase projecto de interpretação de couros cronograma

cronograma das fases sucessivas

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
<b>1ª fase</b>	<b>pesquisa</b>															
	recolha, análise, selecção e tratamento documental															
	definição do conceito geral da "Experiência de Couros"															
<b>2ª fase</b>	<b>produção de conteúdos</b>															
	definição de percurso															
	definição de conteúdos para sinalética															
	definição de conteúdos para postos de informação															
	produção de textos															
registo fotográfico																
<b>3ª fase</b>	<b>projecto de comunicação, imagem e interpretação</b>															
	tradução de textos															
	definição de suportes e desenho de comunicação															
	webdesign															
	enquadramento e tratamento de elementos notáveis															
	preparação de faixas áudio para leitores mp3															
preparação de 3 guiões para elementos multimédia																
<b>4ª fase</b>	<b>entrega do projecto</b>															
	apresentação de 3 exemplares do relatório final															
	peças escritas: textos para audio-guias															
	peças gráficas: desenhos de layout de sinalética															
	peças sonoras: 3 faixas áudio para leitores mp3															
peças iconográficas: fotografias																

Porto, 21 de Dezembro de 2010

*Gabriella Maria Casella*  
 Gabriella Maria Casella

*Catarina Providência*  
 Catarina Providência

cariátides  
produção de projectos  
e eventos culturais lda.  
www.cariátides.pt  
rua do bicalho 117 b  
4150-139 porto



cariátides cultura

## projecto de interpretação de couros

iniciativa

Câmara Municipal  **GUIMARÃES**

co-financiamento

